

1 **ATA DA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2020 DO CONSELHO**
2 **UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.** Aos doze dias do
3 mês de maio do ano de dois mil e vinte, às quatorze horas, reuniu-se virtualmente o Conselho
4 Universitário da Universidade Estadual de Campinas, sob a presidência do Magnífico Reitor da
5 Universidade, Professor Doutor MARCELO KNOBEL, e com o comparecimento dos seguintes
6 conselheiros: Adilton Dorival Leite, Adriana Nunes Ferreira, Alberto Luiz Francato, Alberto
7 Luiz Serpa, Alexandre Leite Rodrigues de Oliveira, Álvaro de Oliveira D'Antona, Alvaro
8 Gabriel Bianchi Mendes, Anderson de Rezende Rocha, André Buonani Pasti, André Martins
9 Biancarelli, André Victor Lucci Freitas, Angel Pontin Garcia, Anna Christina Bentes da Silva,
10 Antonio Carlos Bannwart, Antonio José de Almeida Meirelles, Augusto César da Silveira,
11 Cláudia Maria Bauzer Medeiros, Daniela Patrícia Villegas Barbosa, Diego Machado de Assis,
12 Edson Tomaz, Elaine dos Santos José, Eliana Ferreira Elias, Eliana Martorano Amaral, Erich
13 Vinícius de Paula, Erika Christiane Marocco Duran, Ester de Paula Moraes, Fernando Antônio
14 Santos Coelho, Fernando Augusto de Almeida Hashimoto, Fernando Cendes, Francisco de
15 Assis Magalhães Gomes Neto, Francisco Hideo Aoki, Flávio Henrique Baggio Aguiar, Gláucia
16 Maria Pastore, Heloise Oliveira Pastore, Iuriatan Felipe Muniz, Jefferson Cano, João Ernesto
17 de Carvalho, João Frederico da Costa Azevedo Meyer, João Luis Saraiva Moraes Abreu, João
18 Paulo Ferreira Bertacchi, João Raimundo Mendonça de Souza, José Alexandre Diniz, José
19 Claudio Geromel, José Henrique Toledo Correa, José Luis Pio Romera, Julian Martínez, Lucas
20 Marques de Almeida, Luiz Carlos Zeferino, Marco Aurélio Zezzi Arruda, Marisa Masumi
21 Beppu, Matheus Alves Albino, Munir Salomão Skaf, Nancy Lopes Garcia, Orival Andries
22 Júnior, Osvaldir Pereira Taranto, Patrícia Kawaguchi Cesar, Paulo Adriano Ronqui, Paulo
23 Régis Caron Ruffino, Rachel Meneguello, Renê José Trentin Silveira, Renato Falcão Dantas,
24 Robson Bomfim Sampaio, Samuel Rocha de Oliveira, Sávio Machado Cavalcante, Sérgio Luiz
25 Monteiro Salles Filho, Silvia Maria Santiago e Teresa Dib Zambon Atvars. Como convidados
26 especiais, compareceram os professores: Cláudia Regina Cavaglieri, José Antônio Rocha
27 Gontijo, José Roberto Ribeiro, Maurício Etchebehere, Shirlei Maria Recco-Pimentel, Teresa
28 Celina Meloni Rosa, Vera Lúcia de Matos Pires Gomes e Wagner de Melo Romão; a doutora
29 Ana Carolina de Moura Delfim Maciel; os doutores Andrei Vinicius Gomes Narcizo, Octacílio
30 Machado Ribeiro e Fernanda Lavras Costallat Silvado; os senhores Gilmar Dias da Silva e
31 Thiago Baldini da Silva. Justificaram ausência à Sessão os seguintes conselheiros: Maria
32 Helena Baena de Moraes Lopes, sendo substituída pela diretora associada, Erika Cristiane
33 Marocco Duran; Mirna Lúcia Gigante, sendo substituída pelo diretor associado, Julian
34 Martínez; Paulo César Montagner, sendo substituído pela conselheira Sílvia Maria Santiago;
35 Antônio Gonçalves de Oliveira Filho; Alexandre Oliveira da Silva, sendo substituído pelo
36 conselheiro José Luis Pio Romera; e Eduardo Gurgel do Amaral, sendo substituído pelo
37 conselheiro José Henrique Toledo Correa. Havendo número legal, o MAGNÍFICO REITOR dá
38 início à Primeira Sessão Extraordinária do Conselho Universitário da Universidade Estadual de
39 Campinas, agradecendo a todos os participantes, assim como àqueles que estão assistindo pela
40 internet esta sessão do Conselho Universitário realizada de forma virtual, o que naturalmente

1 se justifica pela necessidade de manter o isolamento social diante da pandemia de Covid-19.
2 Está na sala do Consu, com uma equipe mínima para viabilizar a reunião, que busca manter o
3 funcionamento da Universidade. Agradece ao pessoal da SG e da Ascom presentes para
4 poderem realizar esta reunião hoje e trazer as discussões importantes sobre as finanças da
5 Unicamp. O uso da palavra se dará por ordem de inscrição, que é feita pela ferramenta em
6 formato de mão existente na plataforma Zoom. Para manifestação, os conselheiros deverão
7 respeitar o limite temporal de cinco minutos durante a discussão do único item de pauta. Trata-
8 se de uma reunião extraordinária e, portanto, não terão expediente. Passa à discussão do item
9 01 – Proc. nº 01-P-24425/2019 –, que trata da Primeira Revisão do Orçamento 2020, com
10 Demonstrativo Receita/Despesa. Passa a palavra ao professor Francisco, Pró-Reitor de
11 Desenvolvimento Universitário. O Conselheiro FRANCISCO DE ASSIS MAGALHÃES
12 GOMES NETO passa a palavra ao senhor Thiago, da Aeplan, para que ele apresente a proposta
13 de revisão orçamentária. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que vai compartilhar a
14 tela do seu computador para ficar mais fácil o acompanhamento dos membros. A primeira
15 revisão orçamentária foi feita no meio de abril, apresentando, após o demonstrativo de receitas
16 e despesas, um déficit para o exercício de 2020 de R\$203,4 milhões, e somando os saldos de
17 anos anteriores, um déficit total de R\$332 milhões, aproximadamente. As despesas da
18 Universidade estão superiores às receitas do Tesouro do Estado em 116,91%. Isso foi baseado
19 em uma queda de receitas por volta de R\$71,5 milhões, com valor 6,69% menor do que
20 inicialmente na proposta orçamentária para 2020. O fator principal é que, com o início da
21 pandemia, as arrecadações de ICMS estão sendo fortemente impactadas e, por volta do dia 15,
22 a Secretaria da Fazenda forneceu uma nova previsão de orçamento para o exercício de 2020.
23 Esse orçamento no valor de R\$105,4 bilhões reduz as receitas do Tesouro do Estado relativas
24 ao ICMS da Universidade de R\$2,5 bilhões para R\$2,314 bilhões. Houve um acréscimo de
25 R\$14,7 milhões relativo ao excesso de arrecadação de dezembro de 2019, que é inserida no
26 orçamento, nos recursos financeiros da Universidade no fechamento da arrecadação em janeiro.
27 Aqui houve um forte impacto. Apesar de essa previsão parecer uma grande queda, tanto no
28 momento em que foi elaborado pela Aeplan e nas câmaras que passou, principalmente na COP,
29 foi notado que os valores estavam ligeiramente acima do que já estavam prevendo para o
30 exercício. A revisão foi montada já imaginando que poderia haver uma queda maior, mas,
31 diante do momento de tantas incertezas, optou-se pela manutenção dos valores oficiais da
32 Secretaria da Fazenda, que apresentava queda de R\$169 milhões nas arrecadações relativas ao
33 ICMS paulista. A linha mais fina do gráfico mostra qual seria a previsão de arrecadação para o
34 exercício de 2020. A linha azul contém os valores fornecidos pela Secretaria da Fazenda, que
35 informou de dado real o valor de abril por volta de R\$7,8 bilhões, que está muito próximo do
36 que está sendo arrecadado atualmente. No restante da linha, fizeram uma divisão imaginando
37 como seria a movimentação nos próximos meses. Esse gráfico mostra que os últimos três meses
38 apresentavam uma arrecadação superior ao que estava sendo previsto na proposta orçamentária.
39 Hoje ninguém tem condição de afirmar que aconteceria uma recuperação da economia desse
40 porte acima desses valores. De abril até junho, a queda bruta de arrecadação é demonstrada no

1 próximo gráfico, uma demonstração frente aos anos anteriores, imaginando que estes meses
2 serão piores em valores reais, muito abaixo do que foi arrecadado até nos piores anos de
3 arrecadação, imaginando a base como 2016, que teve a menor arrecadação dos últimos anos.
4 Nas receitas próprias, apesar de os valores finais estarem muito próximos, uma redução de
5 apenas R\$1,6 milhões, é possível mostrar nesse gráfico a diferença entre as alíneas. Em verde
6 são as arrecadações provenientes dos juros das aplicações financeiras da Universidade, que
7 estão sendo reduzidos praticamente à metade dos valores previstos na proposta orçamentária.
8 Primeiro em razão da queda de juros que vem acontecendo, pela perda de rendimento das
9 aplicações financeiras, principalmente em março, que sofreu um grande impacto na economia
10 com o início da pandemia. A parte em azul no gráfico mostra um impacto significativo, advindo
11 principalmente da redução da receita sobre o restaurante universitário, já que com a suspensão
12 das atividades presenciais da Universidade não houve receita em março e vai continuar alguns
13 meses com uma receita reduzida. Em amarelo, são aqueles valores relativos aos créditos do
14 Banco do Brasil frente ao acordo com o estado, de venda da folha financeira. Na primeira
15 revisão aparece um dado novo, que são R\$10,7 milhões referentes às doações recebidas pela
16 Universidade em função da pandemia. Aqui, apesar de as receitas estarem muito próximas,
17 esclarece que esses R\$10 milhões vão impactar diretamente na despesa; uma vez que estão
18 entrando recursos exclusivamente para cuidar da pandemia, essas receitas estão gerando uma
19 despesa no Grupo IX, no mesmo valor. Deixaram os dois valores iguais para mostrar que tudo
20 o que vai entrar como receita de doações será executado para a pandemia. Mencionando
21 brevemente as despesas, mostra que elas estão se situando 1,58% abaixo do montante estimado
22 na proposta orçamentária, o que corresponde a R\$43,5 milhões. Para chegar a esse resultado,
23 lançaram todas as mudanças realizadas, tanto na realização das despesas do primeiro semestre,
24 os itens que tiveram redução de despesas frente ao teletrabalho ou a não presença física dentro
25 dos campos. E também essas estimativas foram refeitas para o final do exercício. Lógico que
26 imaginaram que, tanto em abril, maio, junho, haverá a manutenção dessa baixa movimentação
27 presencial dentro dos *campi* da Universidade. Além disso, foram inseridas todas as reduções de
28 despesas propostas pela Reitoria, que já foram amplamente divulgadas no site, que
29 correspondem a R\$72 milhões. Com o andamento do exercício, existem algumas despesas que
30 são acrescidas do orçamento da Universidade, e a despesa total cai apenas R\$43,5 milhões, já
31 fazendo esse balanceamento. Todos os grupos de despesa tiveram uma redução, sendo a maior,
32 em percentual, no Grupo VIII, Projetos Especiais, cuja redução se deve à diminuição de 66,6%
33 nos valores relativos a obras, redução de mais de R\$10 milhões nos valores relativos ao
34 planejamento estratégico, aqueles projetos estratégicos. A redução, apesar de parecer muito
35 pequena em pessoal de 0,31%, foi o que conseguiu se fazer com os recursos que tinham a ser
36 executados. Aqui é importante dizer que, até este momento, não foi cancelada nenhuma das
37 despesas previstas anteriormente. Como já dito no Grupo IX, nas Receitas Próprias, esse
38 crescimento de despesa deve-se exclusivamente às despesas geradas pelas doações para
39 combate à pandemia. No Grupo X, que é 0% de movimentação, observa que aqui se refere aos
40 R\$128 milhões referentes às despesas aprovadas em anos anteriores. Informa que R\$64,4

1 milhões já foram repassados como saldo das unidades no início do exercício. Dos R\$64
2 milhões, aproximadamente, que ficaram, R\$3 milhões já foram encaminhados para execução
3 durante o primeiro trimestre, o que pode ter sido decorrente de alguma execução de obra. Dos
4 R\$61 milhões que continuam de saldo com a Aeplan, com a Reitoria, saldos programados, há
5 R\$36 milhões de obras da antiga lista da PRDU, com acréscimo de aproximadamente R\$14
6 milhões de obras aprovadas para a Depi em 2019. Então existem R\$50 milhões de obras, mas
7 observa que a Depi está trabalhando em fazer um contingenciamento, uma priorização dessas
8 obras, que ela vai encaminhar para a próxima Copei. Apesar de toda movimentação feita nas
9 despesas, a redução de despesas ainda está em R\$43,5 milhões, enquanto as receitas estão em
10 R\$171,5 milhões. Por isso, o déficit apresentado nesta revisão orçamentária passou de R\$204
11 milhões, na proposta, para R\$332 milhões agora, na primeira revisão. Fechando a primeira
12 revisão orçamentária, é apresentado um gráfico onde constam os R\$120 milhões de despesas
13 de anos anteriores, em laranja é apresentado o déficit real do exercício, que antes estava previsto
14 em R\$75 milhões, agora ele passa para R\$203,3 milhões nesta revisão, e os recursos
15 disponíveis, que antes estavam por volta de R\$200 milhões, agora são R\$128,5 milhões de
16 recursos livres disponíveis. Essa foi a primeira revisão aprovada pela COP e pela CAD na
17 semana passada. Após a CAD, na quarta-feira, foram surpreendidos com o encaminhamento de
18 uma nova estimativa de arrecadação de ICMS pela Secretaria da Fazenda. Essa nova estimativa
19 abaixa os antigos valores de R\$105,4 bilhões para o valor bruto de R\$101,2 bilhões, no valor
20 líquido para as universidades de R\$100,640 bilhões, o que equivale a uma redução de R\$275
21 milhões, aproximadamente, sobre a LOA, mas seria uma redução de R\$105 milhões em relação
22 ao que foi apresentado agora na primeira revisão orçamentária. Trata-se portanto de uma queda
23 de 4,51% nas receitas da Universidade. O que estava sendo orçado na LOA, de R\$113,8 bilhões,
24 que foi reduzido a R\$105,4 bilhões na primeira revisão orçamentária, hoje pela Secretaria da
25 Fazenda está sendo reduzido a R\$100,64 bilhões, o que impacta fortemente as finanças da
26 Universidade, com uma perda de arrecadação de mais R\$105 milhões frente ao já apresentado
27 na primeira revisão orçamentária. Outro gráfico apresenta uma estimativa do déficit da
28 Universidade, onde em azul está o déficit das despesas do exercício; em laranja, as despesas de
29 anos anteriores, os R\$128 milhões que, por enquanto, não se movem, e apresenta que o déficit
30 ora estimado em R\$204 milhões na proposta orçamentária, ele já vem a quase R\$450 milhões,
31 imaginando que ocorra essa nova previsão de arrecadação. O saldo financeiro da Universidade
32 em 30 de abril de 2020 é de R\$449 milhões, aproximadamente. Trazendo o déficit do exercício,
33 com aplicação dos R\$105 milhões de perda de arrecadação, apresenta a planilha que demonstra
34 que o recurso disponível que a Universidade possuía na proposta orçamentária, com valores
35 maiores que uma folha, foi imensamente reduzido e chega agora a apenas R\$12 milhões de
36 recursos disponíveis para qualquer variação de despesas ou receita. O Conselheiro
37 FRANCISCO DE ASSIS MAGALHÃES GOMES NETO diz que, como todos sabem, estão
38 passando pela maior crise da história recente, uma crise sanitária que também terá reflexos
39 sobre o orçamento da Universidade, o orçamento do estado e, como o senhor Thiago
40 mencionou, a situação é tão instável que, da semana passada para cá, a previsão de déficit da

1 Unicamp foi ampliada em R\$105 milhões, ou seja, quando esse assunto passou pela CAD, a
2 previsão da Secretaria da Fazenda era de que a Unicamp tivesse um déficit de R\$105 milhões
3 menor do que esse que ela mesma apresenta agora. É claro que existem chances de que as
4 medidas que foram tomadas recentemente pelo poder legislativo tenham impacto aqui sobre o
5 estado, com a compensação da queda de arrecadação de ICMS, mas não há nenhuma garantia
6 de que isso beneficie de uma forma proporcional as universidades, então isso não foi
7 considerado nesta revisão orçamentária. Ressalta que no dia 30 de abril tinham R\$449 milhões
8 de saldo financeiro, e a previsão de déficit mais recente, que é essa última que o senhor Thiago
9 apresentou, indica R\$437 milhões de déficit, o que significa, se a previsão se confirmasse, que
10 sobriam no caixa da Unicamp R\$12 milhões, o que é absolutamente nada em uma
11 universidade que tem um orçamento que supera os R\$2,5 bilhões. Então, na melhor das
12 hipóteses, ficarão no zero a zero e estão correndo, naturalmente, um risco de terminar o ano
13 com um volume de recursos em caixa insuficiente para bancar as contas, salvo se considerarem
14 que há alguns saldos de anos anteriores que podem não ser completamente empregados ao longo
15 deste ano. A proposta de revisão orçamentária já embute um contingenciamento de R\$72
16 milhões, que foi apresentado recentemente e que está disponível na página principal da
17 Unicamp, portanto é do conhecimento de todos. Lembra algo que o senhor Thiago já
18 mencionou, que é o fato de esse contingenciamento não recair sobre recursos que foram
19 concedidos até 2019, mas só sobre os recursos que estavam previstos originalmente no
20 orçamento de 2020. O propósito disso é levar em conta as especificidades das unidades, que
21 eventualmente podem ter ritmos diferentes para o emprego desses recursos que foram
22 concedidos em anos passados. Haviam previsto no orçamento um saldo de quase R\$129
23 milhões, oriundo de anos anteriores, dos quais R\$64 milhões das unidades e por volta de R\$30
24 milhões da Depi. Daqui para frente, um emprego comedido desse saldo é recomendável para
25 que consigam ao menos fechar o ano pagando as contas todas. Pode ser que tenham de recorrer
26 a esse saldo para fechar as contas. A PRDU tem uma comissão que se chama Cplae, que avalia
27 o cenário econômico e financeiro do estado, da Universidade, do país, e está discutindo
28 alternativas para lidar com isso. Então aguardam que a Cplae os oriente, agora já com essa
29 previsão catastrófica de queda de arrecadação por parte da Secretaria da Fazenda do Estado.
30 Chama a atenção para o Grupo I - Pessoal, em que verificam que 99% daquilo que é recebido
31 pela Unicamp, com origem nos recursos do Tesouro do Estado, será gasto com pessoal. Essa é
32 uma situação grave e mais ou menos impossível de contornar neste momento, mas é preciso ter
33 em conta esse percentual. Até abril, o percentual de comprometimento dos recursos do Tesouro
34 do Estado com a folha de pessoal era da ordem de 90%, mas com a redução prevista para
35 arrecadação do ICMS, esse percentual vai chegar a 99%, o que significa que praticamente todo
36 o custeio da Universidade sairá da reserva. Lembra que no contingenciamento, além daquelas
37 medidas que estão descritas, está embutida a suspensão da parte pecuniária dos prêmios. Então,
38 aprovando essa proposta de revisão orçamentária, já estarão aprovando, ao mesmo tempo, a
39 suspensão dessa parte pecuniária, tendo em vista que a situação já é grave e precisam de
40 recursos para cumprir despesas obrigatórias. Em resumo, tinham uma situação que já era

1 relativamente preocupante na proposta orçamentária, com déficit de R\$204 milhões de reais.
2 Quando discutiram na CAD a revisão orçamentária, esse déficit era da ordem de R\$332 milhões
3 de reais, e agora, finalmente, ele chega a R\$437 milhões. O MAGNÍFICO REITOR diz que a
4 situação é realmente dramática, e os reitores das três universidades públicas do estado de São
5 Paulo já procuraram o governo, já conversaram com o vice-governador, com a secretária de
6 Desenvolvimento, para solicitar um repasse dos eventuais recursos que virão do governo federal
7 para apoio ao governo estadual. A promessa que houve é pensarão nas universidades. Haverá
8 um repasse, mas também o estado está com muitos problemas, muitas dificuldades, não sabem
9 quanto poderão repassar. A equipe econômica da Secretaria da Fazenda está estudando, mas
10 não tem muitas esperanças nesses recursos extras. Deve vir alguma coisa, mas não sabe quanto
11 e nem de que maneira virá. Então, a situação é bastante crítica, bastante complicada, e isso
12 também, infelizmente, não é uma situação única das universidades, e em particular das
13 universidades públicas do estado de São Paulo. É uma situação que o Brasil e o mundo estão
14 enfrentando. Essa é a situação das empresas, das prefeituras, dos governos dos estados, a
15 situação é bastante crítica em todas as esferas, em todas as áreas da sociedade e, portanto, não
16 é simples de administrar essa questão do ponto de vista macro. O Conselheiro JOÃO
17 RAIMUNDO MENDONÇA DE SOUZA diz que participou da reunião da CAD na semana
18 passada e de lá para cá piorou a situação. Estão vivendo uma situação muito complicada, com
19 uma situação de previsibilidade que é indefinida, o que aconteceu esta semana não vale para a
20 próxima, e além de lidarem com a pandemia, com uma questão de saúde pública, lidam com
21 uma crise política. Não sabem para onde esse governo vai conduzir o país sem uma saída para
22 a crise e sem uma saída para o pós-crise. Se prevalecer a visão do ministro da Fazenda, vão
23 para o caos, não há saída. É preciso encontrar um caminho que fortaleça as estruturas públicas,
24 que fortaleça o papel do estado na retomada da economia, e na retomada dos empregos,
25 principalmente. Foi positiva a iniciativa de cobrar o governador sobre a complementação do
26 ICMS devido para os estados, considerando a crise que vai abalar a arrecadação, e acha que
27 isso é uma luta. O professor Marcelo acabou de falar que tem uma insegurança nisso, mas a
28 discussão sobre a ciência pode favorecer a Universidade a exercer uma pressão política para
29 que ela seja colocada no seu devido papel. Isso também vai estar em disputa com a concepção
30 que tem esse governo, de desvalorização da ciência, desvalorização do papel das instituições
31 de ensino, pesquisa. Portanto, vão enfrentar um desafio enorme, e dentro da crise política
32 discutirão para onde vão. Acha que o Cruesp, as entidades, as instituições aqui de dentro da
33 Unicamp, devem ser parte de um grande movimento de defesa da universidade, porque não há
34 outra saída. O que vem depois, como parte da retomada, vai ser uma disputa enorme. Nesse
35 sentido, acha que as medidas que estão sendo propostas, e já colocou sua opinião sobre o ITN,
36 são medidas pontuais que acabam prejudicando um segmento, tirando renda das pessoas.
37 Acredita que devem se preocupar em preservar a renda dos trabalhadores, discutir caminhos
38 que possam manter a Universidade, mas também impulsionar um processo de mobilização da
39 Universidade. Acha que vai ser um caminho muito necessário. Tanto funcionários quanto
40 docentes têm solicitado que a Reitoria aja no sentido daquela discussão da suspensão dos

1 pagamentos dos consignados por um prazo, para que as pessoas possam ajustar suas finanças
2 neste tempo de pandemia. É importante que a Reitoria forneça um panorama disso, se é possível
3 caminhar nisso e se isso ajuda as pessoas neste momento, acha que deveriam ter uma ação da
4 Reitoria para poder também facilitar a vida das pessoas, assim como fez antecipando a liberação
5 do vale-alimentação para o dia 20. Muitas pessoas estão preocupadas com isso, estão com as
6 finanças apertadas. Além da crise atual, também estão com uma política de arrocho salarial há
7 algum tempo, não estão conseguindo repor as perdas inflacionárias nos salários. A Conselheira
8 PATRÍCIA KAWAGUCHI CÉSAR diz que o conselheiro Carlos pediu para avisar que não
9 conseguiu comparecer hoje porque a internet está muito instável na moradia e ele não conseguiu
10 se conectar. O momento que estão vivendo é muito preocupante em todos os sentidos, não
11 precisa nem falar sobre isso, mas faz aqui um apelo para que este Conselho repense o corte no
12 item 14 do Grupo VI de despesas, que é o corte de 50% das bolsas do Programa Aluno Artista.
13 Como estudante do Instituto de Artes, tem visto que os seus colegas artistas estão entre uma
14 das categorias mais prejudicadas durante esta pandemia, pela impossibilidade de se apresentar,
15 de fazer cachê, então está sendo muito difícil. Lembra a importância que tem a arte durante o
16 período de isolamento, enquanto as pessoas estão em quarentena nas suas casas, a arte é muito
17 importante para garantir até mesmo a saúde mental das pessoas. Nesse sentido, existe uma ação
18 de apoio da comunidade do Instituto de Artes, pensada pela direção, envolvendo muitos
19 estudantes e docentes do IA, que estão fazendo vídeos, postando na internet, e que estão sendo
20 amplamente divulgados pelas pró-reitorias. São vídeos muito legais, em apoio aos funcionários
21 da saúde, aos trabalhadores essenciais que estão na linha de frente da pandemia. Uma outra
22 iniciativa que vale a pena mencionar é o Coletivo Barbante, que foi criado por estudantes,
23 pensando principalmente em formas de autofinanciamento, para os artistas do IA conseguirem
24 sobreviver à crise. Poderiam pensar em como modificar o edital do Programa Aluno Artista
25 para trabalhar em ações durante o isolamento social, talvez até mesmo ações voltadas para a
26 divulgação de doações para o HC, ou para divulgação de informações sobre o coronavírus, para
27 atuar junto à sociedade com a arte, e estão à disposição para tentar pensar em modificações no
28 edital, de forma a tentar evitar esse corte. Este ano o IA comemora 50 anos da sua existência, e
29 acha que seria muito triste se este ano comemorativo fosse marcado por um corte de 50% nas
30 bolsas de um dos programas mais importantes para os estudantes do IA. O Conselheiro JOSÉ
31 CLÁUDIO GEROMEL diz que está muito feliz em vê-los todos aqui com saúde, e espera que
32 a saúde de toda a família esteja também preservada. Fica feliz também em ver o pessoal da
33 Secretaria Geral, da Informática, todos bem, dando o apoio de que necessitam. Em nome de
34 todos aqui do Conselho Universitário, ressalta a admiração e envia um grande abraço de
35 reconhecimento a todos aqueles que labutam na linha de frente, em particular todos aqueles que
36 trabalham na área da Saúde. Havia preparado um estudo a respeito do orçamento, inclusive
37 trazendo dados históricos de momentos difíceis que viveram no passado e que estão vivendo
38 agora. Após a última manifestação do senhor Thiago e do professor Francisco, com essa nova
39 má notícia a respeito de uma nova estimativa do ICMS, a situação fica extremamente grave.
40 Solicita que levem isso em perspectiva real em termos de decisões que tenham de tomar. A

1 Unicamp, em maio de 2014, tinha uma reserva estratégia de R\$1,25 bilhão. Se ela tivesse sido
2 completamente preservada, ela seria hoje de R\$2,4 bilhões. No entanto, isso é equivalente a 2,4
3 no ano orçamentário. Em 30 de abril de 2020, como bem mostrou a Aeplan, a reserva era de
4 R\$370 milhões de reais, pois dos R\$450 milhões informados pela planilha da Aeplan, existem
5 R\$80 milhões correspondentes a 4/12 do décimo terceiro deste ano, e 4/36 de 1/3 de férias. O
6 déficit era de R\$332 milhões, incluindo R\$128 milhões que não foram ainda empenhados de
7 anos anteriores. O comprometimento, segundo a proposta da primeira revisão, era de 117% do
8 RDE. Isso, se tudo ocorresse como estava previsto na primeira revisão, no final do ano teriam
9 R\$166 milhões de reserva estratégica. Como terão um déficit, como projetado agora, de R\$437
10 milhões, teriam R\$91 milhões no final do ano, se os R\$128 milhões que estão não empenhados
11 entrarem nessa conta adicional. Na verdade, têm R\$437 milhões de déficit, para R\$370 milhões
12 de reserva. Estão, portanto, em uma dificuldade muito grande, tendo em vista, inclusive, que o
13 déficit de 117% em relação ao RDE, obviamente, deve crescer. Provavelmente este ano a
14 Universidade iria abaixo de 100% em relação aos gastos totais; há três anos foi feito um esforço
15 muito grande e só neste ano zerariam essa situação. Esse déficit aumentará e a situação,
16 portanto, é extremamente grave. A redução dada na primeira revisão corresponde a 1,8% do
17 ICMS em relação a 2019, que foi de R\$107,3 bilhões. A primeira revisão está propondo
18 R\$105,4 milhões. Essa redução é muito menor, inclusive, várias vezes o senhor Thiago coloca
19 em evidência essa preocupação no parecer Aeplan, que trabalhou com R\$104,1 bilhões,
20 correspondente a 3% de redução. Além disso, o PIB do Brasil pode cair 5%, segundo o Banco
21 Mundial. E, segundo o Banco do Brasil, podem chegar a uma redução de dois dígitos. A
22 proposta agora da Secretaria da Fazenda, de R\$101,2 bilhões, é de uma redução de 5,7% em
23 relação ao ano passado. Tendo em vista isso, todas as despesas irreversíveis devem ser
24 eliminadas, em particular a suspensão até a segunda revisão orçamentária dos itens 7 e 8 do
25 Grupo I, ou seja, a contratação de docentes, pesquisadores e servidores da Carreira Paepe. Será
26 preciso fazer maiores intervenções no orçamento para que passem por este momento difícil. O
27 MAGNÍFICO REITOR diz que hoje é o Dia dos Enfermeiros e Enfermeiras, então aproveita
28 para desejar um dia realmente de aplausos, de reconhecimento por todo o trabalho que fazem,
29 tão importante em todos os momentos, mas mais do que nunca agora na pandemia. O
30 Conselheiro PAULO REGIS CARON RUFFINO cumprimenta a Reitoria pela seriedade com
31 que está conduzindo essa situação dramática, em especial na pessoa do professor Francisco,
32 que está fazendo os planejamentos, os cortes etc. A apresentação do senhor Thiago foi muito
33 esclarecedora também, mas a situação é mais dramática do que estavam imaginando, e
34 provavelmente novos cortes devem ocorrer. Fora do serviço público, fora da Unicamp, há uma
35 calamidade de salários e de emprego acontecendo, então já se prepara para colaborar no que for
36 preciso nessa direção, e reconhecendo toda a dificuldade jurídica que isso tem, propõe uma
37 reflexão sobre a possibilidade de transferir parte da folha de pagamento deste ano para o
38 próximo ano. Sabe das dificuldades, mas é um princípio moral de que a Instituição está acima
39 dos salários das pessoas. Poderia ser uma transferência escalonada dos salários, para não
40 prejudicar as pessoas que têm salários mais baixos, mas com intuito de manter as atividades

1 fundamentais de ensino, pesquisa e extensão, e manter minimamente o padrão de excelência
2 que possuem. Ontem no “Jornal Nacional” foi veiculada uma reportagem muito interessante
3 com o depoimento de um professor do Imecc a respeito de estimativas e previsões
4 epidemiológicas para a Covid-19. Isso é bastante interessante, porque coloca a Universidade no
5 seu devido papel, mostrando sua contribuição para a sociedade. Colocará o link dessa
6 reportagem no chat, para os conselheiros que quiserem ver. O professor é o Paulo Silva,
7 coordenador do Cenapad. O Conselheiro PAULO ADRIANO RONQUI agradece ao senhor
8 Thiago pela explicação, acompanhou na CAD na semana passada também, e a surpresa que
9 tiveram um dia depois da CAD com essa revisão orçamentária. Realmente é catastrófica a
10 situação neste momento de pandemia. Agradece à acadêmica Patrícia pela lembrança das ações
11 do IA de apoio a todas as áreas que estão na linha de frente da Covid-19. Convida todos a visitar
12 o site do Instituto, onde constam esses vídeos com homenagens e também de apoio às doações,
13 uma forma de contribuírem com essas doações. Especificamente sobre a questão do corte de
14 50% do projeto Aluno Artista, certamente é um dos cortes que a Unidade sofre dentro desse
15 horizonte catastrófico de perda de empregos, sobretudo na sua área. Faz coro à acadêmica
16 Patrícia com relação a esse corte também, e agradece pela lembrança do início das
17 comemorações de 50 anos do IA, em 28.04. Mesmo diante da pandemia, há várias ações que
18 serão realizadas, sobretudo pela direção, pela coordenação de pesquisa e extensão, projetos
19 específicos para pandemia, e também de celebração, dentro daquilo que é possível, dos 50 anos
20 da Unidade. Pergunta, em relação aos R\$128 milhões que estão destinados para as unidades,
21 que são remanescentes dos anos anteriores, se já há um estudo ou uma proposta da utilização
22 desses recursos, uma vez que é extremamente fundamental contar com essas reservas para a
23 manutenção das atividades das unidades, sobretudo o IA, que tem uma infraestrutura bastante
24 deficitária. O Professor WAGNER DE MELO ROMÃO parabeniza as enfermeiras e os
25 enfermeiros pelo seu dia. Informa que hoje a ADUnicamp faz 43 anos, então agradece a
26 construção coletiva que é a Associação de Docentes da Unicamp. Parabeniza o Reitor pela
27 realização deste Conselho Universitário, e pela permanência da realização das reuniões das
28 câmaras e colegiados. A Unicamp dá um exemplo à USP e à Unesp, que não têm realizado as
29 reuniões do Conselho Universitário, e isso é muito ruim. O momento é gravíssimo, mas as
30 decisões devem ser tomadas no sentido da manutenção de vencimentos, salários e bolsas
31 estudantis. O foco da retenção de recursos neste momento deve ser a paralisação de obras e a
32 restrição dos gastos relativos à manutenção predial, que são coisas importantes, mas este
33 momento é de preservar o salário de todos, até porque isso é o que vai fazer com que a economia
34 possa retomar a sua força. É fundamental que o poder de compra dos salários seja mantido.
35 Expressa preocupação com uma indicação no Grupo VII referente a uma redução do custeio na
36 saúde de 25%, algo em torno de R\$4 milhões. É uma situação muito difícil na área da Saúde, e
37 acha que deveriam preservá-la desses cortes. Em seguida, passa à leitura de uma proposta de
38 moção elaborada pela ADUnicamp: “Campinas, 12 de maio de 2020. A ciência é o pilar
39 fundamental pelo qual devem se sustentar as ações de enfrentamento à Covid-19 e as crises
40 sanitária e econômica que a acompanham. As universidades, sobretudo as públicas, têm a

1 missão de auxiliar os poderes públicos na tarefa de salvar vidas e de minorar os efeitos perversos
2 da pandemia, e elas, como a Unicamp, não têm fugido dessa missão. É preciso, no entanto, que
3 os poderes da República estejam também à altura dos desafios que se colocam neste momento.
4 A coordenação de ações entre União, estados e municípios, bem como a articulação entre o
5 poder executivo, legislativo e judiciário, são cruciais para vencermos a pandemia.
6 Lamentavelmente, o governo federal tem emitido sinais contraditórios nesses dias, contrariando
7 aquilo que a ciência já estabelece como as melhores formas de enfrentamento à Covid-19. As
8 declarações do presidente da República têm confundido a população e, na prática, vem
9 sabotando o esforço nacional de contenção do novo coronavírus. O Congresso Nacional, os
10 governos estaduais e as assembleias legislativas devem se manter firmes no propósito de atuar
11 na crise a partir de princípios e métodos científicos. Também é necessário que percebam o
12 sentido estratégico da manutenção e eventual suplementação dos orçamentos das universidades
13 públicas, institutos de pesquisa e dos hospitais universitários para o corrente ano. Que esta crise
14 possa ensinar aos governos e a sociedade o valor inestimável da pesquisa científica e das
15 universidades públicas. Sem a ciência será muito difícil enfrentar a crise de hoje e a que
16 enfrentaremos no futuro próximo”. Fica a sugestão espera que o senhor Reitor possa
17 encaminhar da melhor maneira possível. O Conselheiro MATHEUS ALVES ALBINO ressalta
18 a importância de cada profissional, alunas, docentes, técnico-administrativos, em especial as
19 enfermeiras e enfermeiros pelo seu dia. Mas, infelizmente, diante das previsões e do orçamento,
20 acha que não há mais nada a ser dito. O que se está fazendo com a ciência e as artes no Brasil
21 é uma verdadeira política de extermínio; que este Conselho pare por um momento para refletir
22 e honrar a memória de cada uma das 11.978 mortes por Covid no país, e 3.709 vidas do povo
23 paulista, que os financia. Não acredita que estes momentos de sofrimento brutal sejam, de
24 alguma forma, pedagógicos, mas esta crise tem responsáveis. Cada uma dessas vidas perdidas
25 deve ser creditada ao descaso, abandono e desprestígio que a ciência brasileira sofre de cada
26 uma das autoridades do governo federal, estadual e municipal, infelizmente. Deve ser creditado
27 a quem diz “não estar nem aí” para cada uma das vidas perdidas. Deve ser creditado a cada
28 corte, até que lhes tirem tudo e não tenham mais nada a perder. Brigou muito para que tivessem
29 atividades presenciais em algum momento, e ainda briga, mas hoje, com muita franqueza, não
30 gostaria de voltar para uma universidade fantasma. Precisam lutar por esta universidade até o
31 fim. O Conselheiro RENÊ JOSÉ TRENTIN SILVEIRA diz que esta é sua primeira participação
32 no Consu como diretor, e cumprimenta a todos. Faz coro com os colegas que cumprimentaram
33 a Reitoria, pela forma séria e responsável como tem conduzido a discussão, não só sobre as
34 providências relativas à pandemia, mas também agora na discussão sobre orçamento. Lembra
35 o que foi dito pelos colegas João Raimundo, Wagner Romão e outros, da importância da
36 natureza política desta luta. É uma crise sanitária, mas é também uma luta política que precisam
37 enfrentar, e é preciso que estejam juntos; o cenário já é bastante difícil, e se não conseguirem
38 construir alguma unidade entre os três segmentos principalmente e com as outras universidades
39 paulistas, isso vai ficar ainda mais complicado. Na Faculdade de Educação, foram aprovadas
40 duas moções, uma delas foi proposta pelos servidores técnico-administrativos, que se

1 posicionaram bastante criticamente em relação ao corte do incentivo ao trabalho noturno, e essa
2 moção deve estar disponível na pauta do próximo Consu. Sabe que a Reitoria tomou a decisão
3 por força da circunstância, ninguém faria isso de maneira voluntária simplesmente, mas, de
4 qualquer maneira, deixa registrada a posição que foi tomada pela congregação da Faculdade de
5 Educação em solidariedade a esses funcionários, que são em número relativamente grande. A
6 segunda moção sugere à Universidade que crie talvez um grupo de trabalho que possa atuar
7 diretamente na formulação de estratégias sobre como agir perante o governo do estado para
8 garantir que tenham, de fato, aplicação dos recursos que vêm do governo federal, também para
9 suprir as carências do orçamento das universidades. Não sabe se isso já está em andamento,
10 mas talvez possa ser uma proposta interessante no sentido de ampliar o número de pessoas que
11 estão pensando sobre essa questão. Então, a proposta que vem de lá é que esse grupo de trabalho
12 seja composto por representantes dos três segmentos, e também das entidades, para que possam
13 formular estratégias conjuntas de luta. Se estivessem em uma situação comum, estariam
14 propondo paralisação, greve, idas a São Paulo, mas neste momento precisam ser ainda mais
15 criativos para tentar pensar uma forma de pressionar esse governo para que garantam alguma
16 coisa. Poderiam, talvez, imaginar uma estratégia de e-mails para os deputados, para o próprio
17 governador. Não sabe exatamente que efeito isso teria, mas recentemente isso foi feito em
18 relação aos senadores para conseguirem aquela aprovação da emenda que a própria Unicamp
19 tinha proposto nesse projeto de repasse aos estados. Talvez pudessem repetir essa estratégia em
20 relação aos deputados estaduais, e também ao próprio governador. Considerando que há uma
21 massa grande de pessoas, se considerarem os três segmentos das três universidades, poderia ser
22 talvez uma iniciativa capitaneada pelo Cruesp, ou pelo menos pelo Fórum das Seis. Deixa isso
23 como sugestão, e talvez possam pensar também alguma forma de contato com a imprensa, de
24 maneira a divulgar a situação das universidades, a grande imprensa, e não apenas as mídias
25 sociais, o site da Universidade; que pudessem dar um pouco mais de publicidade a essa crise
26 financeira das universidades, chamando o governo do estado à sua responsabilidade. O
27 Conselheiro FERNANDO CENDES cumprimenta os enfermeiros e enfermeiras pelo seu dia,
28 hoje, sobretudo pelo seu importante trabalho, todos os dias, mas mais ainda nestes momentos
29 de crise. Manifesta sua preocupação com a ideia de contraproposta de zerar as contratações,
30 mencionada pelo professor Geromel, e apoia a manutenção do item como está proposto na
31 pauta. A Universidade é muito grande e sempre vão acontecer situações pontuais, inclusive
32 podem precisar de contratações de reposição na área da Saúde, até porque sabem que essa
33 pandemia não vai terminar tão cedo, infelizmente; e há outras situações pontuais que devem ser
34 vistas. Então acha que esse é um item importante, e é mais prudente manter como está. Deixa
35 uma pergunta, que pode ser respondida depois, se a Universidade recebeu efetivamente algum
36 repasse do Ministério da Saúde para cobrir o aumento de despesas que o setor da saúde está
37 tendo com essas atividades da pandemia. Têm acompanhado e participado de alguma forma
38 também nas arrecadações e tudo o mais, mas a questão que deve ficar bem clara é se realmente
39 o Ministério da Saúde ou o governo federal estão fazendo a sua parte ou mesmo a parte que
40 cabe à Secretaria de Saúde para esse tipo de situação. Sabem que há um aumento de gastos na

1 área da Saúde com essa pandemia, e não seria justo que a Universidade, já com orçamento tão
2 comprometido como está, não recebesse esse apoio. O MAGNÍFICO REITOR responde ao
3 professor Fernando que a Universidade não recebeu um centavo extra de nenhuma esfera de
4 governo, nem federal, nem estadual, nem municipal, nada, zero, por enquanto. Estão
5 negociando, todos os dias faz reunião com o governo estadual, com o governo municipal, com
6 diferentes prefeituras, mas, até agora, não receberam nada. O Conselheiro FERNANDO
7 CENDES observa que deveria sair uma moção do Consu em repúdio a essa atitude de falta do
8 repasse de algo que é dever das autoridades e é direito da Universidade pelo papel que está
9 ocupando. O Conselheiro ADILTON DORIVAL LEITE diz que assistiu à COP e à CAD em
10 que esse assunto foi discutido, e o que verificam hoje é que a situação está pior. Em relação ao
11 enfrentamento da Covid-19, do ponto de vista sanitário, não possuem uma diretriz única. De
12 um lado, os governadores e os prefeitos estão seguindo as orientações das autoridades
13 sanitárias, e de outro o governo federal faz a desconstrução do que está sendo implementado
14 nos estados e nos municípios. Trata-se de uma doença nova, para a qual não existe vacina, não
15 existe remédio, e a única medida sanitária que o planeta Terra adota é o isolamento social.
16 Todos sabem que o isolamento social tem consequência na atividade econômica, e pelo fato de
17 a Universidade receber uma cota-parte do ICMS, é óbvio que esse problema impacta fortemente
18 na sua realidade. Todos têm o entendimento de que é preciso adotar medidas diante deste
19 cenário bastante complexo, mas o que verificam é que corte bom é o corte na carne alheia, e
20 isso não é de hoje. Há bastante tempo discutem o orçamento descompassado com a atividade
21 econômica, e que isso impacta a Universidade. O Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp
22 enviou um documento aos conselheiros que vai na linha do que o senhor Reitor abordou sobre
23 a questão do repasse pelo governo federal do que tem recebido de compensação do que foi
24 aprovado no Congresso Nacional. Não vai entrar nesse assunto, mas acha que tem de continuar
25 a negociação; o documento do sindicato fala que os reitores devem exigir, e acha que pode ser
26 se tornar algo mais assertivo, ganhar mais adesão, mais envolvimento da comunidade. Acha
27 que isso é consenso. Acompanha bastante esse assunto fora da Universidade, e acha que a área
28 da Saúde sempre é preservada, o que é importante, por questões óbvias, pois ela tem atuado no
29 enfrentamento da pandemia, e muitas vezes em condições adversas. Para esses profissionais,
30 não existe isolamento, não existe “Fique em casa”, o pessoal está trabalhando e é exposto a
31 altas cargas virais. Acha que os gestores da área da Saúde podem contribuir, e que já estão
32 contribuindo, como, por exemplo, fazendo revisão de contrato, revisão de processo de trabalho,
33 buscando otimização de recurso. Acha que eles fazem isso e é importante. Não faz parte da
34 diretoria do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp, mas não podem negar que há uma pauta
35 sindical colocada. Se há ou não condição de ser atendida, cabe à Administração Central fazer
36 esse diálogo com o Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp. No seu entendimento, considera
37 bastante razoável, na medida do possível, preservar a área da Saúde. Vários conselheiros já
38 lembraram do Dia do Enfermeiro, e informa que estão na Semana Brasileira de Enfermagem,
39 que vai de 12 a 20 de maio; hoje, dia 12, é o Dia Mundial do Enfermeiro, e dia 20 é o Dia
40 Nacional do Técnico e do Auxiliar. Com o enfrentamento do coronavírus, a enfermagem

1 ganhou bastante visibilidade, então que isso sirva para aumentar a compreensão do público e
2 dos gestores sobre quem são os enfermeiros, o que eles fazem e a contribuição que eles trazem
3 para a sociedade. Que isso sirva para que o legado de 2020 seja perenizado e que a enfermagem
4 consiga avançar na assistência, no gerenciamento, no ensino e na pesquisa. O Conselheiro
5 FLÁVIO HENRIQUE BAGGIO AGUIAR cumprimenta os enfermeiros e todos os
6 profissionais da área da Enfermagem e à Faculdade de Enfermagem também, pelo Dia Mundial
7 de Enfermagem. A OMS considerou o ano de 2020 o Ano da Enfermagem, então é algo
8 marcante. Cumprimenta essa classe tão importante para a área da saúde. Lamenta toda essa
9 situação financeira, que está sendo acompanhada muito de perto pela FOP, esse caos por que
10 estão passando, mas precisa ressaltar a situação da clínica da FOP, que também é da área de
11 Saúde. Fizeram uma reunião ao final do ano passado, com a professora Teresa e com o professor
12 Francisco, buscando soluções para as clínicas da FOP, e o professor Francisco orientou que se
13 manifestassem nesta revisão orçamentária. Estão extremamente preocupados com a situação,
14 pois ela envolve os profissionais que trabalham lá, os alunos e os pacientes. A clínica da FOP
15 faz, por ano, em torno de 60 mil atendimentos. Entretanto, sua área física é extremamente
16 pequena e trabalham com uma situação não recomendada pela Anvisa. Precisariam ter cadeiras
17 com espaçamento entre elas, uma área total de 7m², com espaçamento de, no mínimo, 2 metros,
18 e hoje trabalham com uma área de 3,25m² por cadeira e um espaçamento de apenas 40
19 centímetros. A Odontologia é a área mais afetada pela Covid-19, a que tem maior risco, porque
20 justamente trabalha com uma área rica em aerossol, produzido durante o tratamento, e também
21 com saliva, onde se concentra boa parte do vírus, não só do coronavírus, mas de também outras
22 doenças. Estudos mostram que um espaçamento de 2 metros haveria um risco de contaminação
23 de 50% entre os pacientes; um espaçamento de 1 metro, um risco de 100% de contaminação
24 entre os pacientes, e trabalham com um espaçamento de 0,4 metro. Então, voltar a trabalhar
25 nessa situação seria extremamente preocupante. O ofício que encaminharam à Reitoria solicita
26 uma conversa com a Administração, juntamente com o professor Manoel, da Deas, para que a
27 FOP passe a ser considerada como área da Saúde, e que possam discutir um pouco do orçamento
28 que é voltado para a área da Saúde. De todo orçamento que vai para a área da Saúde, nenhum
29 repasse é feito à Faculdade de Odontologia de Piracicaba, e ela também não possui acesso ao
30 SUS, por problema já discutido anteriormente. O custo total da clínica, por ano, é de cerca de
31 R\$600 mil, dos quais boa parte são provenientes de AIU, convênios da FOP para custear esse
32 ensino. Também destaca que os alunos são obrigados a comprar EPIs para o trabalho diário
33 para atendimento de paciente, comprar instrumental para poder fazer o atendimento, e alguns
34 materiais também. Calculam que cada aluno gaste por volta de R\$30 mil durante o seu curso.
35 Então não há uma questão de isonomia entre os alunos que estudam Odontologia com os outros
36 alunos da área da Saúde. A FOP não quer de forma alguma impactar ainda mais o orçamento
37 tão sofrível da Unicamp, mas solicita que possam conversar com o professor Manoel sobre
38 algum tipo de repasse para façam as adequações necessárias para voltar ao atendimento assim
39 que voltarem as aulas. Isso é extremamente importante para a FOP e precisariam ter essa
40 conversa o mais rápido possível porque, a partir do momento em que voltarem as aulas, vão ter

1 de discutir como vão retomar o atendimento. Já estão discutindo algumas ações e todas elas
2 levam a um cenário caótico acadêmico, que seria reduzir 1/8 o atendimento dos pacientes e,
3 com isso, 1/8 o treinamento dos alunos. Isso é terrível do ponto de vista de formação do
4 cirurgião dentista. O Conselheiro LUCAS MARQUES DE ALMEIDA diz que é preciso ter
5 muita clareza em relação ao caráter do momento que estão atravessando, porque a crise de
6 financiamento da Unicamp não surgiu com a crise do coronavírus. Ela é uma crise de
7 financiamento estrutural agravada pela pandemia, mas que remonta a uma série de problemas
8 que têm a ver com o repasse do ICMS que não foi atualizado em relação ao crescimento que a
9 Universidade teve desde a década de 1990. De lá para cá, o número de estudantes dobrou, houve
10 a criação de novos *campi*, sem que houvesse uma ampliação desse repasse. Além disso, existe
11 um histórico de isenções fiscais bilionárias pelo governo do estado, chegando no ano passado
12 a R\$16 bilhões de isenção do ICMS para empresários, que acaba tomando parte do orçamento
13 das universidades. Há um cenário, desde 2015, e o professor Geromel apontou isso com
14 bastante precisão, em relação à reserva técnica, que tem a ver com a queda da arrecadação
15 diante da crise econômica, e desde então a Unicamp acumula um déficit orçamentário de mais
16 de R\$700 bilhões. Com a crise da pandemia, há uma nova queda da arrecadação do ICMS, e
17 precisam considerar os efeitos que isso tem sobre o orçamento, o papel que, por exemplo, a
18 Unicamp cumpre em relação ao HC e à área da Saúde. As universidades têm mostrado uma
19 função essencial no combate à pandemia, seja com os hospitais universitários ou mesmo com
20 as pesquisas. No Estado de São Paulo, exercem papel fundamental o HC da Unicamp, o HC da
21 USP, e é escandaloso que não tenha vindo nem um centavo de repasse dos governos para cobrir
22 os gastos extras com os hospitais, com a área da Saúde e, mais do que isso, que não seja
23 considerada a necessidade de repor esse rombo orçamentário diante da importância das
24 universidades no combate a esta pandemia, a importância da ciência. Tem sido divulgada na
25 mídia uma lista imensa de pesquisas da Unicamp, demonstrando sua importância, sendo um
26 exemplo a questão dos testes do coronavírus utilizando insumos nacionais, barateando o
27 processo. Isso mostra, inclusive, a participação das universidades na soberania nacional. No
28 entanto, é difícil discutir isso sem considerar o papel que os governos do PSDB vêm cumprindo
29 no estado de São Paulo desde a década de 1990, com a não ampliação das verbas. Hoje possuem
30 algumas condições que reforçam a importância da ampliação da verba repassada para as
31 universidades. Há um cenário no qual a dívida dos estados com a União está suspensa, deve
32 haver também uma reposição da perda de arrecadação dos estados e municípios pela União,
33 então vai vir um recurso para o estado também. Além disso, há o tema das isenções fiscais, que
34 acha que deveriam ser suspensas, e a necessidade histórica do aumento da alíquota do repasse
35 do ICMS para as universidades. É uma situação muito difícil, e como o conselheiro João
36 Raimundo disse no começo da reunião, terão de enfrentar uma luta diante da sociedade. Estão
37 vendo hoje um cenário, mas não sabem como ele estará depois da pandemia; já faz cinco anos
38 que lutam com uma crise estrutural de financiamento das universidades estaduais paulistas, e
39 que hoje chega a uma situação alarmante. A reserva técnica que a Unicamp tem é limitada, e
40 não podem aceitar esses cortes que estão colocados hoje, sem a luta necessária para salvar a

1 Universidade. A Unicamp vale a luta, e precisam mobilizar o conjunto da Universidade para
2 enfrentar a política do governo do PSDB e conseguir mais financiamento, porque os cortes que
3 estão elencados, de R\$72 milhões, vão sair de áreas muito essenciais. Não tem condição de ter
4 25% de corte de manutenção predial da Saúde em uma situação como a que estão enfrentando
5 hoje. Precisa haver uma mobilização intensa da Universidade, e acha que a carta que o professor
6 Romão propôs é um bom início. O Conselheiro JOÃO LUIS SARAIVA MORAES ABREU
7 diz que não vai entrar em debate sobre os cortes específicos deste ano, mas sobre algo que já
8 vem se arrastando, como o acadêmico Lucas, o professor Geromel e outros comentaram. Essa
9 crise já vem de longa data, a pandemia só acelerou um processo que já vinha de forma caótica
10 e pouco preventiva pela Universidade, que é a corrosão do orçamento universitário. Possuem
11 uma reserva técnica muito ampla, que vem sendo corroída ano a ano, e que nem foi
12 propositadamente criada nesse sentido, foram saldos de dotações anteriores, de anos de
13 bonança, que permitiram sua constituição. A seu ver, mais do que discutir simplesmente os
14 cortes deste ano, está dada a falência orçamentária da universidade. Em pesquisa que realizou,
15 sob orientação do professor Paulo Fracalanza, apontou a questão do orçamento da Unicamp
16 como insustentável. Em 2013, o ano de maior arrecadação do ICMS da história do Estado de
17 São Paulo, já havia um comprometimento da folha de 92% sobre os recursos do tesouro do
18 estado. Precisam mais do que nunca debater do que isso decorre, por que é insustentável, por
19 que no melhor de arrecadação orçamentária já estavam nessa situação, que alternativas
20 possuem. Existem recursos que são desviados indevidamente, em desconformidade com a lei,
21 no valor de mais de R\$330 milhões, por exemplo, no ano de 2017, das universidades estaduais.
22 Mas, mais do que esses recursos que são desviados na base para habitação e outros gastos, há
23 uma questão fundamental que deve ser debatida, que é a insuficiência financeira. No artigo 27
24 da lei de 1.010 de 2007, está escrito que o estado é responsável por eventuais insuficiências
25 financeiras do RPPS. Ou seja, aquilo que não conseguem cobrir de aposentadorias com a
26 arrecadação obtida dos servidores ativos deve ser, por lei de 2007, responsabilidade do estado.
27 Porém, não vem sendo aplicada essa lei. Na verdade, passou mais de uma década sem ser
28 aplicada, e agora infimamente os *royalties* do petróleo vêm como uma compensação da
29 insuficiência financeira. Em 2013, tinham R\$250 milhões de insuficiência financeira, mais do
30 que o dobro do que em 2010. Em 2016, que são os últimos dados que conseguiu sobre
31 insuficiência financeira na Unicamp, são R\$330 milhões. Se o estado cumprisse com o que está
32 na lei, esses R\$330 milhões resolveriam a crise orçamentária da Universidade. E o cenário é de
33 deterioração, não vão conseguir pagar o ano que vem, precisam levar isso em conta e pensar
34 sob este ponto. Pergunta o que vão fazer, se vão acabar as reservas este ano e ano que vem vão
35 ver alunos sem bolsa. Sabem que a permanência vem antes dos salários. Pergunta se vão esperar
36 um caos completo, sem conseguir pagar o décimo terceiro. Assim, é urgente abrir um debate
37 muito maior do que a conjuntura econômica. Não se trata de uma crise financeira, mas uma
38 crise de subfinanciamento, é isso que tem de estar posto. Estão em um momento em que a
39 sociedade brasileira vai passar por uma repactuação, vão repactuar onde vão investir o dinheiro,
40 como vão lidar com a economia de estado. Pergunta se será continuamente com austeridade ou

1 vão entender que a Universidade ou vai diminuir de tamanho, ou vai diminuir de excelência,
2 ou vai ser insustentável pagar salários. Precisam aproveitar este momento de repactuação da
3 sociedade pós-pandemia, de repactuar o orçamento do estado e serem proponentes; pensar
4 alternativas para que a área da Saúde pare de ser subfinanciada, atualização da tabela SUS e
5 outras questões. É necessário uma repactuação do orçamento do estado, envolvendo as três
6 universidades paulistas, em um trabalho coletivo para garantir o futuro da universidade pública.
7 Há também uma reforma fiscal que está em vistas, foi agora atrasada pela pandemia, mas que
8 põe claramente a necessidade de agirem. O ICMS é um recurso volúvel, enquanto o orçamento
9 da Universidade é uma despesa fixa e previsível, e está previsto que ela deve se manter
10 crescendo pelo menos até 2026, segundo uma assessoria que foi realizada à Universidade.
11 Dessa forma, é urgente fazerem essa atuação assertiva. Propõe que abram esse espaço de debate
12 sobre as alternativas, sejam elas as diversas que estão elencadas, em um grupo de trabalho com
13 estudantes, professores, e não deixar exclusivamente para as comissões da Reitoria que têm
14 tratado do assunto. O Conselheiro JOSÉ LUIS PIO ROMERA parabeniza os enfermeiros e os
15 técnicos de enfermagem, principalmente mulheres, na sua grande maioria, que estão no
16 enfrentamento desta batalha contra o coronavírus. Neste dia, o sindicato tem uma pauta
17 protocolada junto ao senhor reitor solicitando um bônus aos profissionais da Saúde, da mesma
18 forma que a Prefeitura de São Paulo já está fazendo. Seria de bom grado para os profissionais,
19 além dos aplausos, ter alguma compensação financeira também. Eles estão no grau máximo de
20 insalubridade, e pedem mais EPIs, o afastamento das pessoas com comorbidades e mais de 60
21 anos, e novas contratações para substituir essas pessoas. Então, acha que este é um dia
22 importante para um pontapé inicial para que tenham algum avanço financeiro para essas pessoas
23 que estão na frente de batalha. No Consu do dia 31 de março, falou que a crise é muito maior
24 do que os economistas estão prevendo. Mencionou que Armínio Fraga, Luiz Carlos Mendonça
25 de Barros, estão pedindo a entrada do estado. Então, a política da Reitoria tinha de ser de
26 preservar o orçamento, preservar o ano de 2020. O governador Dória está fazendo isso, já
27 conseguiu R\$5,5 bilhões na compensação do ICMS e R\$13 bilhões no não pagamento da dívida.
28 A Universidade tinha de fazer a mesma coisa. Discorda completamente da orientação política
29 do presidente do Cruesp, professor Sandro, reitor da Unesp, de pedir sobras de recursos, que
30 poderiam vir no repasse do fim do ano. Não é um favor que o governador Dória vai fazer, as
31 universidades têm direito a essa compensação e a preservar o seu orçamento. Considera que foi
32 correta a decisão do professor Marcelo de iniciar a quarentena antes do governo do estado, mas
33 agora com essa política de cortes, o governador vai achar que a Universidade está se ajustando,
34 e assim não vai precisar repassar nada. Já que será candidato a presidente em 2022, agora
35 precisa ganhar as prefeituras, então vai usar esse dinheiro com as prefeituras. Não devem ter
36 medo nem vergonha de pedir recursos, porque aquele decreto de calamidade vai criar um
37 esquema de corrupção no Brasil, muito maior do que os já vistos. Vide o caso dos R\$800
38 milhões no hospital de campanha do Rio de Janeiro, em que as três empresas não tinham nem
39 endereço e nem existiam. Então, esse recurso que está vindo de compensação será utilizado por
40 muitos de maneira irregular. O Estado de Santa Catarina pagou R\$33 milhões antecipado, sem

1 receber nenhum respirador. Já pagou e não vai receber. Hoje, investir em ciência e na área de
2 saúde é fundamental, e os reitores precisam ser assertivos, ter voz, e podem contar com ajuda
3 para buscar apoio parlamentar, buscar novos aliados na sociedade, porque a situação é muito
4 mais grave do que estão imaginando. Se no dia 06 a previsão da Secretaria da Fazenda era
5 R\$105 bilhões, no dia 07 já era R\$100 bilhões, pergunta quanto será no final de maio, no
6 próximo Consu. Precisam, neste momento, preservar as universidades e investir em ciência e
7 saúde. Não podem cortar adicional noturno, não podem cortar progressão de docente, de
8 funcionário, precisam preservar o orçamento, esse deve ser o objetivo de todos nas
9 universidades. Essa política de cortes vai levar à morte da Universidade. Nesse sentido, o
10 sindicato fez o ofício, protocolou essa discussão com o pessoal da área da Saúde, que quer saber
11 o que vai ter na data-base, se não haverá nada para os que estão lutando, trabalhando,
12 contaminando-se - já são 109 e só um que não é da área da Saúde, e há vários em quarentena.
13 A arrecadação nominal de abril foi 13,5% menor do que abril do ano passado, então a queda é
14 menor do que imaginavam, mas a de maio pode ser maior. No acumulado, ainda estão com 1%
15 de crescimento nominal, de janeiro a abril. O Conselheiro DIEGO MACHADO DE ASSIS diz
16 que a crise orçamentária afeta a todos, mas é muito importante perceber como essa situação
17 afeta muito mais alguns do que outros, principalmente aqueles que historicamente já são mais
18 afetados no seu dia a dia, que não recebem vencimentos, que têm seus congelamentos salariais,
19 que têm congelamentos na carreira. Um exemplo é que uma das primeiras medidas que a
20 Unicamp tomou, em termos orçamentários, no momento da crise, foi o corte do ITN. A
21 Resolução GR-048/2020 foi feita na canetada, sob a justificativa que ela havia sido criada como
22 resolução GR; se é assim, poderia ser retirada da mesma forma. Mas lembra que a Reitoria,
23 inclusive, fez um grande marketing dizendo que não adotaria as práticas das reitorias e das
24 gestões anteriores, de fazer as coisas na canetada. Mas parece que quando convém, não tem
25 problema manter as mesmas práticas e tirar as coisas na canetada. É importante que essa
26 discussão seja colocada para debate colegiado. Este Consu de hoje, em cuja pauta consta a
27 questão do corte do ITN, precisa votar se deve ser mantido ou não esse corte, para sustentar a
28 coerência do debate da Reitoria de que as coisas não são feitas mais na canetada. Esse é um
29 corte que tem um efeito gigantesco na vida dos trabalhadores, lembrando que esse é um
30 recebimento habitual das pessoas, que há muito tempo recebem isso, e que vão ter uma
31 diminuição de renda no momento de crise, em que têm suas vidas afetadas, que têm
32 preocupações que não tinham anteriormente em relação à sua saúde, saúde de familiares,
33 cônjuges e pessoas da família perdendo emprego. E essa diminuição de renda, essa frustração
34 de receita que o trabalhador está sofrendo, por exemplo, como na questão do ITN, não acontece
35 em outras rubricas que estão garantidas, como, por exemplo, esse saldo das unidades. São
36 R\$128 milhões que parecem ser intocáveis. Não há constrangimento nenhum em frustrar receita
37 dos trabalhadores, mas parece que não se pode fazer uma frustração de planejamento das
38 unidades por conta de um dinheiro que soma para inflacionar o valor do déficit, mas que ao
39 longo dos últimos anos vem sendo arrolado, aparece como não executado. Outra questão que
40 tem afetado os trabalhadores e apresenta uma frustração de receitas também é o corte de salários

1 na Funcamp. Vários trabalhadores Funcamp começaram a receber notificação de que vão ter
2 sua jornada de trabalho e o seu salário reduzidos, e a Unicamp não pode fechar os olhos para
3 isso, esquecendo qualquer preocupação social, inclusive dentro da sua comunidade
4 universitária, para o corte salarial que está acontecendo. Outra frustração que vem acontecendo
5 é essa questão do congelamento da carreira e das contratações; o fato de ser uma das primeiras
6 medidas de corte e ser uma das principais propagandas que a Unicamp está fazendo na hora de
7 mostrar o seu pacote de austeridade mostra como são perenes as políticas de desvalorização
8 funcional. É onde primeiro pode ser cortado, isso sem contar o arrocho salarial, que nem é
9 decorrência da pandemia; ele vem de muito tempo, foi de mais de 10% só na gestão do professor
10 Marcelo, e muito antes de existir a crise de coronavírus. Solicita que votem contrariamente ao
11 congelamento das carreiras e das contratações, que representam uma economia de cerca de
12 R\$20 milhões, que não é 30% do que é o gasto com aumento do teto salarial. Teto salarial que
13 é uma outra coisa que parece ser intocável também. Considerando a excepcionalidade do
14 momento, propõe que seja contingenciado esse aumento do teto. A Reitoria alega que existe
15 uma decisão jurídica para pagamento do teto e que ela não pode contingenciar isso, mas observa
16 que essa garantia jurídica é em caráter liminar, e essa liminar pode ser enfrentada. A Unicamp
17 precisa lutar para derrubar essa liminar do aumento do teto, ainda mais considerando essa
18 excepcionalidade do momento. Não seria a primeira vez que a Universidade lutaria contra
19 liminares que garantiriam pagamento aos trabalhadores. Quando houve uma decisão judicial
20 que garantiu o pagamento das gratificações após a proposta de corte que a Reitoria fez, ela
21 mobilizou a PG e entrou com uma ação contra aquela decisão, então isso também poderia ser
22 feito agora em relação à liminar do aumento do teto. No entanto, ela não faz isso porque foi o
23 próprio Cruesp que mobilizou o STF para que se aumentasse o teto. Mas principalmente neste
24 momento, se quiserem mostrar que a preocupação orçamentária é, de fato, séria, esse gasto não
25 pode ser ignorado. É um gasto significativo, existem instrumentos para que lutem para que ele
26 não aconteça, e tem certeza de que qualquer iniciativa nesse sentido teria um grande respaldo
27 político e social. Teriam toda a sociedade e todo apoio político para conseguir enfrentar essa
28 liminar neste momento que estão vivendo. O Conselheiro FERNANDO ANTÔNIO SANTOS
29 COELHO diz que muitos colegas que o antecederam já mencionaram alguns itens de que
30 gostaria de tratar, e o primeiro deles é parabenizar os enfermeiros e enfermeiras pelo seu dia,
31 principalmente neste momento em que eles são tão requisitados e tão maltratados. O Brasil já
32 ultrapassou os Estados Unidos na quantidade de profissionais da área de saúde, principalmente
33 enfermeiros, que já foram acometidos e, infelizmente, vieram a óbito pelo coronavírus.
34 Também parabeniza a ADUnicamp pelo seu aniversário. Ela é, sem dúvida nenhuma, algo
35 extremamente importante na vida dos docentes, como sua representante, como o seu sindicato,
36 sua associação, e tem realmente feito muito para a sua representação. Estão vivendo uma
37 situação duplamente complexa porque, além da pandemia sanitária, também vivem um
38 problema de natureza política que os joga nessa situação, de a Universidade estar com
39 problemas bastante sérios do ponto de vista financeiro. A proposta que havia sido aprovada na
40 Câmara dos Deputados previa a reposição do ICMS de todos os estados. Mas, infelizmente, o

1 governo federal achou que aquilo ia gerar muita inflação, e acabaram fazendo a proposta que
2 foi apresentada. Concorde que precisam trabalhar para tentar que uma parte desses recursos
3 sejam transferidos para a Universidade, porque o que foi aprovado, em princípio, é para repor
4 perdas de ICMS. Então acha que isso é realmente importante, e o professor Marcelo já falou
5 que o Cruesp está fazendo ações nessa direção. Também acha extremamente importante tentar
6 fazer todo o possível para preservar o pagamento de salário das pessoas, e políticas de restrição
7 ou diminuição do salário deveriam ser evitadas de todas as formas. Devem tentar cortar em
8 outros lugares. Alguns colegas da Funcamp já receberam essa proposta, inclusive da área da
9 Saúde. Pergunta até que ponto isso é verdade, de redução de jornada de trabalho de profissionais
10 da área da Saúde, médicos inclusive; no meio desta pandemia, reduzir hora de trabalho de
11 médico talvez não seja a coisa mais adequada a fazer. O conselheiro que o antecedeu acabou
12 de falar a respeito dos R\$128 milhões, que em princípio estão nas unidades ou disponibilizados
13 para as unidades, mas que ainda não foram utilizados. Esse recurso impacta quase 30% do
14 déficit, e não vê hoje qualquer possibilidade de utilizarem esse recurso para atividades que
15 eventualmente envolvam obras e alguma coisa nas unidades que não sejam emergenciais. Acha
16 que nem deveria estar constando como parte do déficit, ele simplesmente deveria ser retirado,
17 e no momento oportuno, mais tarde, poderia voltar. Pergunta, dentro desse sistema todo, como
18 fica o crescimento vegetativo da Universidade, quinquênios, sextas-partes e coisas desse tipo.
19 Porque as pessoas vão adquirindo esses direitos com o passar do tempo. Viu, algum tempo
20 atrás, mas não se lembra em que reunião isso passou, alguma menção a corte de sexta-parte, e
21 solicita esclarecimentos. A Conselheira HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE diz que algumas
22 falas lhe causaram um pouco de temor, mas inicia se referindo a uma que lhe fez muito bem:
23 gostou muito de escutar a acadêmica Patrícia, colocando à disposição os profissionais, os alunos
24 da área de Artes para ajudar no que é possível, na parte em que eles são bastante competentes.
25 Esse tipo de fala alivia a todos; participação ajuda muito. Mas houve falas que realmente são
26 complicadas. Por exemplo, essas falas conjuntas, de estudantes, outras de funcionários, sobre a
27 questão do pagamento do teto, ITN, são coisas que neste momento não se colocam, porque uma
28 universidade de ponta é feita por bons profissionais, e bons profissionais custam caro, eles
29 recebem mais. O teto é um reconhecimento às pessoas que chegaram a uma certa posição. É
30 também feita por bons funcionários, é claro, e por bons alunos, sem sombra de dúvida, mas
31 uma coisa não é superior a outra. Então volta reiteradamente essa questão do teto. Esta é a
32 primeira revisão do orçamento, não é a final, não é tudo que se pode fazer que é feito neste
33 momento. A questão dos R\$128 milhões, por exemplo, pode entrar em uma segunda etapa.
34 Acha que a proposta que veio da Reitoria, salvo algumas questões que talvez pudessem ser um
35 pouco mais bem ajustadas, é um primeiro enfrentamento bastante razoável. Sobre o ITN, por
36 exemplo, é algo que o senhor Reitor pode fazer, e fez na autoridade, na posição que ele tem,
37 dada por eles. Pergunta se irão retornar ITN para cerca de 200 funcionários, em 7.500, 8 mil
38 funcionários; é uma briga que volta, reiteradamente, sem sentido. Em relação à proposta para
39 os itens 7 e 8 do Grupo I, são cortes de contratação. Concorde com o professor Fernando que
40 cortes de contratação, tanto na Carreira Paepe como na carreira de docentes para a área médica

1 são temerários neste momento. Mas, para muitas outras áreas, isso é perfeitamente factível.
2 Podem resguardar a área médica, mas olhar todas as contratações com olhos muito críticos,
3 olhos de uma situação muitíssimo complicada. Devem defender a Universidade, mas também
4 considerar que a população está perdendo o emprego. O número de pessoas passando fome tem
5 aumentado brutalmente, porque são famílias grandes, com pouca instrução, gente muito
6 humilde, que não tem uma forma de se manter, de se sustentar sem aquele trabalho que, às
7 vezes, é até eventual e que desapareceu agora. Precisam cortar sim na carne, como disse o
8 conselheiro Adilton, mas na própria carne, como propôs o professor Ruffino, não na carne
9 alheia. Está muito preocupada, porque devem fazer movimentos em defesa da Universidade,
10 mas movimentos realistas, em uma sociedade que está desmontando. É muito grave o que
11 acontece na Universidade, e é muito grave o que está acontecendo na sociedade. O Conselheiro
12 ANDERSON DE REZENDE ROCHA diz que precisam realmente discutir as várias
13 possibilidades para tratar deste momento difícil, mas, sendo bastante pragmático, sugere que
14 votem a proposta que veio hoje, como está. Ela já foi analisada na COP, na CAD, foram feitas
15 reuniões, com diferentes grupos de pessoas. Essa proposta está razoavelmente madura. Não é
16 suficiente, mas propõe que a votem como está, e todas as outras sugestões, que não deixam de
17 ser importantes, sejam discutidas com mais tempo, e não colocadas para votação hoje, porque
18 precisam pensar na Universidade como um todo. Como colocado aqui, existem especificidades,
19 e precisam estudar cada uma das situações. Acha que seria interessante sentar com os diretores,
20 com os diferentes grupos da Universidade e discutir o impacto de cada decisão adicional, além
21 das colocadas nesse quadro proposto para hoje. Por exemplo, sobre contratações, seria muito
22 grave dizer que a partir de hoje congelam todas elas, pois existem especificidades, questões de
23 exonerações, têm unidades com vários de casos de exoneração. O Instituto de Computação
24 perdeu seis docentes por saída dessa forma nos últimos anos, que foram trabalhar em empresas,
25 e não conseguiram repor ainda. Garante que várias outras unidades têm situações parecidas.
26 Então acha que deveria ser discutido e encontrado um meio termo em cada situação específica.
27 Acredita que em algum momento terão de discutir escalonamento de décimo terceiro, isso é
28 inevitável, ainda mais com um adicional de R\$100 milhões de déficit que não estava previsto
29 na primeira revisão quando a votaram na CAD, há poucos dias. Precisam fazer reuniões para
30 discutir se farão, por exemplo, em parcelas, parte este ano e parte ano que vem; ou escalonado,
31 por exemplo, garantindo o pagamento integral até um determinado valor, e a partir disso,
32 dividir. Foram colocadas aqui algumas propostas de preservar a área da Saúde; entende a
33 dificuldade, mas a área da Saúde pelo menos pode ser compensada, de certa forma, com as
34 doações que estão recebendo através das campanhas feitas pela Universidade. Em relação ao
35 ponto do ITN, acha que ficou razoável o que foi proposto ao final da CAD, no sentido de
36 considerarem situações extraordinárias e solicitar diretamente à PRDU mediante justificativas.
37 O Conselheiro ANDRÉ MARTINS BIANCARELLI diz que, acompanhando o cenário
38 econômico, a nova projeção de receita da Secretaria da Fazenda deixou de ser otimista, como a
39 consideravam, e ela está realista. O cenário, de fato, é muito difícil. Ele pode evoluir tanto para
40 mais, como para menos, mas agora acha que é um bom parâmetro para trabalharem. É terrível,

1 mas a realidade aparenta ser essa. Parabeniza o senhor Thiago pela apresentação e pergunta se
2 podem ter acesso a esses slides, porque eles estão muito mais fáceis de apresentar para outras
3 pessoas. Está sendo requisitado no Instituto de Economia para apresentar para funcionários e
4 professores que estão, justificadamente, muito preocupados com a situação orçamentária, então
5 pergunta se essas apresentações da Aeplan ficam disponíveis. Observa que não só do ponto de
6 vista pessoal, por noções de justiça, mas também como economista, com argumentos
7 econômicos, não defende corte de salário. Como alguém disse aqui, toda retirada de salários
8 acarreta em menos poder de compra na economia, é menos injeção de demanda. Entende os
9 esforços que têm sido feitos até agora, e acha que o espírito da proposta tem sido e deve
10 continuar sendo o de preservar o pagamento dos salários ao máximo. Encaminha da mesma
11 forma que o professor Anderson no sentido de votarem a revisão orçamentária como ela está
12 agora, para pensar em uma segunda rodada de cortes, que certamente será necessária. E acha
13 que o primeiro item seriam os recursos que estão de posse das unidades, os R\$128 milhões, mas
14 também não acha que seja algo que seja possível de ser tratado linearmente, assim como as
15 contratações de reposição. Como foi sugerido em outras reuniões, acha que podem começar a
16 pensar, não sabe se já existe alguma ideia nessa direção, em um planejamento das unidades,
17 pois cada uma sabe exatamente o quanto economizou em outros anos e quanto os recursos
18 “empossados” em cada uma delas são essenciais, se já estão comprometidos etc. O Conselheiro
19 ALVARO GABRIEL BIANCHI MENDEZ diz que com esse ajuste da previsão por parte da
20 Secretaria de Fazenda, entram em uma situação na qual devem imaginar o futuro a partir de
21 uma perspectiva bastante pessimista, mas também de uma forma mais realista do que poderiam
22 fazer com a previsão anterior. Já nas discussões preliminares, a equipe da Aeplan havia
23 manifestado que as perdas orçamentárias estimadas por parte da Aeplan eram substantivamente
24 maiores do que aquelas sinalizadas pela Secretaria da Fazenda. Mas não é apenas do ponto de
25 vista orçamentário e do ponto de vista econômico que o pessimismo pode orientá-los para uma
26 visão mais realista das possibilidades. Também do ponto de vista da análise política, acredita
27 que necessitam adotar uma postura um pouco mais pessimista na análise da realidade, não
28 apenas porque a crise política se intensifica, e fortemente se intensificou nos últimos meses e
29 tende a se tornar mais intensa, mas principalmente porque na situação atual a possibilidade de
30 solução da crise e de uma solução positiva é muito remota. Isso, entre outras coisas, porque a
31 capacidade que as pessoas têm de intervir na vida política por meio dos seus atos está
32 extremamente reduzida devido ao isolamento. Chamados à mobilização, neste contexto, tendem
33 a ser retóricos, ou seja, além das cartas de repúdio e das *lives*, as iniciativas políticas que estão
34 ao alcance das pessoas são muito pequenas. Terão de enfrentar internamente esta crise e
35 procurar soluções para ela internamente. Considera extremamente otimista e, a seu ver,
36 irrealista uma aposta em alguma mudança, por alguma razão, da política, tanto no âmbito do
37 governo federal, como no âmbito do governo estadual. O estrangulamento econômico e
38 financeiro das universidades continuará. O pacote de medidas apresentado tem um princípio
39 que eu gostaria de destacar. Isso já foi tocado pelo professor Wagner e apresentado pelo
40 professor André. É um ponto crucial preservar o corpo de funcionários, o corpo docente, mantê-

1 lo ativo e engajado na vida universitária. Acha que o item do adicional noturno deveria ser
2 repensado, e neste momento o ITN deveria sair dessa lista de cortes. Solicita destaque, que seja
3 votado separado esse item. Em um segundo momento, podem discutir formas de compensação
4 a esse corte. Os recursos de posse das unidades, os recursos de manutenção predial são outra
5 possibilidade, podem pensar em alternativas, mas, neste momento, acha que seria prudente
6 manter o incentivo ao trabalho noturno, que é utilizado pela comunidade como salário, na
7 administração das finanças, não separam o que é incentivo ao trabalho noturno dos
8 vencimentos. O Conselheiro JOÃO ERNESTO DE CARVALHO parabeniza os enfermeiros
9 pelo seu dia, tem muito orgulho de ter sido professor do curso de Enfermagem da PUC, na
10 disciplina de Farmacologia, e foi uma das experiências mais ricas que teve na área de docência.
11 Concorda com as falas dos professores Fernando Cendes, Anderson e André, de manutenção
12 do orçamento como está agora. E também ressalta que existem diferenças muito grandes entre
13 as unidades, e as contratações devem ser discutidas caso a caso. Parabeniza o IA pelos 50 anos
14 e a ADUunicamp pelos 43 anos. A FCF só tem seis anos, e ainda nem conseguiu completar o
15 quadro que foi aprovado pelo Conselho Universitário. O Conselheiro SÉRGIO LUIZ
16 MONTEIRO SALLES FILHO parabeniza a ADunicamp, da qual é sócio há 35 anos, o Instituto
17 de Artes, e também a Reitoria, PRDU, Aeplan, pelo trabalho. Essa nova precisão dos 11% é um
18 cenário base, existe um outro cenário já sendo trabalhado, maior do que algo entre 15% e 16%,
19 ou seja, precisam estar preparados para continuar nessa discussão e encontrar os caminhos para
20 fazer o ajuste necessário. Olhando para o que possuem de reserva, devem pensar no quanto
21 desejam manter, se é que possível manter alguma coisa, olhando para o ano de 2020, mas
22 também olhando para o ano de 2021. O recurso das unidades, como já comentado anteriormente
23 aqui e em outras reuniões, é uma fonte de recurso necessária, e no Instituto de Geociências estão
24 fazendo uma discussão do que é absolutamente essencial do recurso de reserva que existe no
25 Instituto, para poder fazer a devida economia. Faz coro com o professor André, que é importante
26 que as unidades apresentem suas propostas de economia desse recurso, para que ele entre
27 efetivamente como uma reserva e não mais como déficit orçamentário previsto. Acha que esse
28 é um ponto inevitável. Lembra que os R\$128 milhões na verdade são metade das unidades e a
29 outra metade está relacionada a investimentos da Universidade e outros gastos, que já estão
30 sendo discutidos. Então diria que é a única fonte de reserva substantiva que existe que, naquela
31 última figura que o senhor Thiago mostrou, ainda não foi utilizada, mas que deverá ser utilizada
32 com a devida parcimônia e para este ano, mas também pensando a respeito do ano de 2021,
33 pois a situação vai se prolongar até 2021. Pergunta se o professor Marcelo tem informações de
34 como a USP, Unesp, Fapesp estão lidando com essas previsões de queda, porque são três outras
35 instituições que também são financiadas pelo ICMS e que estão passando pelo mesmo
36 problema. A Conselheira SÍLVIA MARIA SANTIAGO saúda neste Dia da Enfermagem os
37 colegas da Enfermagem e da Faculdade. Muitas coisas já foram ditas e não vai repetir. Veem
38 que o momento é muito grave, e nesses momentos fica ainda mais importante manter a
39 serenidade e manter as atividades essenciais. Nesse sentido, acha que preservar a Universidade
40 é preservar seu quadro de pessoal, trabalhando e podendo oferecer para a sociedade o seu

1 melhor. Todos sabem que a questão da Covid-19 está cada vez mais grave no país e aqui na
2 região, onde há poucos leitos de UTI, poucos leitos em geral, poucos hospitais do SUS, que já
3 estão chegando na sua capacidade máxima. Claro que é importante a instalação de UTIs, ter
4 respiradores, mas nada é tão importante quanto o pessoal qualificado que trabalha nesses
5 ambientes. Não é qualquer profissional, qualquer médico, qualquer enfermeiro, fisioterapeuta.
6 As pessoas são bem treinadas para fazer um trabalho adequado. Hoje recebeu inúmeras
7 mensagens de docentes da FCM, de médicos, profissionais, de enfermeiros inclusive,
8 perguntando e demonstrando uma incompreensão em relação à diminuição da carga horária e
9 de salário de vários profissionais essenciais no combate ao coronavírus neste momento, que
10 estão trabalhando na linha de frente. Pelo menos dez médicos que estão na linha de frente,
11 contratados pela Funcamp, receberam uma mensagem com um termo de comunicação de
12 redução de jornada de trabalho e salário. Foi uma redução de 25% da jornada de trabalho e de
13 correspondentes 25% do salário. Em um momento em que se esperaria exatamente o contrário
14 da Universidade, de talvez dar um abono para essas pessoas que estão arriscando, às vezes, até
15 a própria saúde para estarem lá, eles sofrem uma retirada de 25% da jornada de trabalho e de
16 salário. Além de tudo, colocando a comunidade da região sob risco. Sabe que a Universidade
17 recebeu doações, o professor Anderson até falou que a área da Saúde poderia utilizar, mas acha
18 que é uma responsabilidade da Universidade manter o seu pessoal. As doações podem ajudar,
19 podem amenizar os déficits, mas acha que a Universidade deve querer manter os seus
20 profissionais de saúde recebendo adequadamente e não passando por esse tipo de
21 constrangimento. Esses profissionais receberam uma carta, um e-mail, sem saberem que iam
22 passar por isso, estão atônitos. E a comunidade da FCM está atônita porque sabe que precisa
23 deles. Sabe que é uma coisa extra, mas solicita que todos os apoiassem na FCM no sentido de
24 reverter essa diminuição de carga horária; solicita ajuda ao professor Marcelo nesse sentido, de
25 reversão dessa diminuição de carga horária e de salário, porque não estão em posição de fazer
26 uma aventura desse tipo na área da Saúde. O MAGNÍFICO REITOR diz que não está sabendo
27 de nada, e vai consultar o que ocorreu. Volta a lembrar que recursos da Funcamp são
28 gerenciados na Funcamp, que é uma fundação de apoio à Unicamp, mas ela é independente da
29 Universidade e trabalha com convênios de diferentes setores. Vai consultar e obter, até o final
30 da reunião, algum dado para informar. O Conselheiro ANTÔNIO JOSÉ DE ALMEIDA
31 MEIRELLES parabeniza os enfermeiros pelo seu dia, eles que estão na frente de luta contra a
32 pandemia, e à ADunicamp pelo aniversário. Acha que já foi bem explorada a gravidade da
33 situação, isso é algo que faz parte da consciência de todos, e que vai afetar decisivamente não
34 só a renda das três universidades, mas é uma catástrofe para a sociedade. Recentemente, os
35 economistas da Unicamp lançaram um manifesto na página da Universidade, e se não houver
36 uma ação do governo federal, essa questão não tem muita chance de ser bem resolvida. A
37 expectativa, alinhada um pouco ao que o professor Alvaro disse, não pode ser muito otimista
38 em relação a isso. Provavelmente a crise vai ter de se agravar para poderem ter alguma solução
39 à vista em relação à reativação da economia, e mesmo o enfrentamento mais adequado desta
40 pandemia. Terão de discutir o que fazer e onde cortar, e essa é uma questão que sempre norteia

1 a discussão em vários momentos. Estão em uma situação orçamentária que tinha sua gravidade
2 em um período anterior e que agora se aguça de uma forma extremamente forte. Precisam
3 pensar um pouco em critérios, em princípios para definir onde realizar esses cortes. Sugere dois
4 que, em sua opinião, estariam centrados em uma ideia de solidariedade. Em uma situação desta
5 gravidade, precisam valorizar alguns princípios, alguns critérios que os agreguem, que os
6 juntem na luta contra essa situação; e imagina um critério em relação às pessoas que estão fora
7 da comunidade, em relação à sociedade, que são os gastos vinculados ao combate da pandemia.
8 Sabem que a ciência, que a Universidade, têm um papel importante nisso, então deveriam
9 excluir dos cortes qualquer coisa associada aos gastos que a Universidade realiza no combate à
10 pandemia, e nesse aspecto se alinha a isso que a professora Sílvia acabou de mencionar. O outro
11 critério que acha que deveriam adotar é não mexer, de forma alguma, na renda nominal das
12 pessoas. E nesse critério se alinha com o professor Alvaro e se coloca em oposição ao senhor
13 Diego quando levanta a questão do teto. Precisam preservar os direitos das pessoas, na medida
14 total das possibilidades que tenham para fazer isso. Esses deveriam ser os eixos, realizar os
15 cortes em outras coisas e não naquilo que gere falta de solidariedade à comunidade interna ou
16 externa. Vai tratar então a questão do ITN com pouco mais de detalhe, porque a considera pouco
17 justificável do ponto de vista financeiro e também pouco justificável em termos morais, éticos.
18 O corte do ITN envolve R\$350 mil mensais, pela informação na CAD; a folha salarial varia
19 entre R\$170 milhões e R\$180 milhões, portanto o corte do ITN representa 0,2% da folha
20 salarial. Pergunta se não conseguiriam tirar esse 0,2% de nenhum outro item, tendo um impacto
21 simbólico muito menor e evitando de diferenciarem uma parte dos funcionários que sofreriam
22 antecipadamente uma futura incapacidade de pagamento salarial por parte da Universidade.
23 Essas pessoas estão perdendo parte de sua renda absolutamente sem ter nenhum poder de
24 decisão sobre isso. Não foram elas que decidiram que não vão trabalhar no período noturno,
25 elas estão diante de uma situação que é decidida à revelia delas. Elas não podem trabalhar por
26 causa da pandemia, mas essa é a situação de toda a comunidade universitária, e nem todo
27 trabalho da comunidade universitária pode se realizar à distância. Quem trabalha na
28 manutenção provavelmente não está fazendo manutenção à distância, e provavelmente também
29 não teve corte no salário. Estão tratando pessoas diferentemente, ao contrário de tratá-las
30 igualmente. Estão cortando parte do salário de alguns, e não de outros. Considerar adequado
31 fazer esse corte é não considerar a excepcionalidade da situação. Estão fazendo uma reunião à
32 distância, e é a quarta reunião que fazem dessa forma, é algo excepcional. Estão ministrando
33 aulas à distância, talvez apliquem provas à distância, isso é excepcional. Pergunta por que o
34 incentivo de trabalho noturno não é excepcional. Esse tipo de coisa deveria motivá-los a pensar
35 se não é mais adequado definir o critério que tentem manter até o limite das possibilidades, que
36 é não cortar a renda nominal das pessoas. Não está falando que não devem cortar nada, acha
37 que precisam cortar, mas pegando esse 0,2% em outro item, preservando a renda nominal. Não
38 está falando de progressão, nem de reajustes salarial, está falando de preservar a renda nominal
39 das pessoas. Também preservar, e nesse sentido parabeniza a Reitoria, porque é uma coisa
40 importante como a Unicamp está agindo nesta pandemia, como ela está mostrando a relevância

1 da ciência, da tecnologia, dos seus pesquisadores, da sua estrutura de saúde, essa é uma outra
2 área que teriam de preservar. Garantindo essa solidariedade, acha que sairão mais fortes junto
3 às comunidades externa e interna, e sem prejudicar a questão financeira, porque 0,2% podem
4 cortar em outra rubrica. A Conselheira MARISA MASUMI BEPPU parabeniza o pessoal da
5 Enfermagem, e sempre diz que acha a língua inglesa nesse sentido muito feliz de denominar o
6 *nurse*, que é o cuidar das pessoas. É realmente um trabalho magnífico, conhece vários colegas
7 que atuam firmemente nessa área. Sua fala traz um pouco da questão da responsabilidade da
8 Universidade. Não sabe nesse momento se estão sendo os adultos da sala ou se estão ainda em
9 um discurso antigo, achando que as disputas são internas. Chegaram a esse limite de ter de
10 efetuar mais cortes porque tiveram de decretar a quarentena no país inteiro, e sabiam que isso
11 teria um impacto imenso na economia, e é por isso que muitas disputas se travaram sobre se era
12 adequada ou não a quarentena. Não podem esquecer que o corte que discutem hoje é um corte
13 em decorrência da necessidade de preservação de vidas. Independentemente das crises políticas,
14 essa é a origem da crise. Uma crise que quanto mais se prolongar, os impactos se tornam mais
15 perenes, porque mais empresas desempregam, vão à falência etc. A situação já é extremamente
16 difícil para o restante da sociedade, e se olharem para o todo verão que tão importante quanto
17 preservar o orçamento da Universidade é ajudar a sociedade neste momento. A Universidade
18 tem o papel de fomentar as iniciativas que vão gerar empregos. As disputas internacionais, em
19 razão do questionamento da produção pela China, estão trazendo uma nova remodelagem para
20 a indústria nacional, e é importante que neste momento da inovação estejam juntos
21 desenvolvendo essas tecnologias, passando para esses setores que vão empregar sim as pessoas.
22 É importante que também enxerguem o apoio ao profissional da saúde. Essa força-tarefa tem
23 um pessoal muito ativo da Biologia, é uma doença extremamente desconhecida e eles têm
24 descoberto que atacam os neurônios, qual é o mecanismo modulado, por que a dependência
25 com os açúcares, várias informações, e por que a demografia da Covid-19 é diferente no Brasil
26 em relação ao resto do mundo. Tiveram um Webinar recentemente, com o grupo que trabalha
27 junto, onde a professora Sílvia também se mostrou preocupada com a questão demográfica, a
28 questão peculiar nas áreas vulneráveis do Brasil. Então nisso tudo precisam estar presentes,
29 independentemente das dores e dos desafios em relação a como foram tratados até o momento.
30 Possuem um arcabouço fundamental de conhecimento para ser entregue à sociedade, e será
31 sempre uma iluminista convicta no sentido de acreditar que a ciência vai trazer a melhor solução
32 para todos. É claro que existe a questão política, é claro que os órgãos e colegiados precisam
33 fazer o seu papel reivindicatório, mas não acha que é somente o reivindicatório, precisam
34 também apresentar e se mostrar como uma parte importante dessa solução. Do ponto de vista
35 econômico, a ajuda vai ter de ser para a população vulnerável, isso vai aumentar a dívida
36 pública, e em algum momento se fala na emissão de mais papéis, pressão inflacionária, e sabem
37 que com a inflação é de novo a população mais pobre que sofre. Acha que a Universidade tem
38 de ser protagonista nesses estudos; além da pressão que podem fazer politicamente, é dessa
39 maneira que a Universidade tem de se posicionar. Todos devem ter a noção mais clara de que
40 esta crise não é temporária, de que ela vai perdurar, ela vai ser profunda, ela vai ser de mudança

1 paradigmática, e é muito importante que enxerguem para muito além deste orçamento. É
2 fundamental que enxerguem para muito além de um corte ou outro, por isso é favorável à
3 aprovação do corte assim como está, sabendo que terão de fazer mais estudos de como devem
4 viabilizar a Unicamp, que vai ser muito importante no cenário nacional. Espera que sejam muito
5 protagonistas nessas proposituras e nesses estudos que a sociedade vai precisar. O Conselheiro
6 IURIATAN FELIPE MUNIZ diz que no dia das enfermeiras, devem pensar não só no sentido
7 da comoção, das palmas, mas lembrar uma reivindicação, que é antes de tudo científica,
8 porque está preocupada com bom atendimento da população que busca os hospitais, não é
9 simplesmente uma obrigação corporativa. A reivindicação dos funcionários da enfermagem é
10 econômica também, afinal de contas todos estão comovidos com o papel deles, mas não têm
11 mantido o poder de compra salarial dessas pessoas. E, para não ficar só na questão econômica,
12 a Unicamp ignora solenemente o pleito desses funcionários já muitas vezes manifestado por
13 eleição direta nos departamentos de enfermagem dos hospitais, coisa que não custa dinheiro,
14 não afeta o orçamento da Universidade; o fim dos remanejamentos e coberturas, que joga o
15 profissional de enfermagem de um setor para o outro porque não há contratação de profissionais
16 no hospital. A pior coisa que acontece com um enfermeiro é ele chegar no serviço e falarem
17 que ele vai cobrir outro setor, por que todo atendimento é especializado. Existe um estudo sobre
18 generalidades no atendimento da saúde, mas o atendimento mesmo é prático, ele é
19 semiespecializado. Porém, os hospitais garantem que é possível fazer mais com menos pessoas,
20 essa prática é cada vez mais comum, e a reivindicação dos trabalhadores é pelo fim dessa
21 prática. Além da participação dos funcionários, dimensionamento de pessoal etc., e tantas outras
22 coisas. O relatório da revisão orçamentária está sendo composto de propostas de enfrentamento
23 à crise e análise econômica. No entanto, os números reais, como o professor Sérgio colocou,
24 estão sendo trabalhados entre 11% a 16% de redução da arrecadação. As propostas que estão
25 no relatório deveriam ser ponto de pauta para que discutissem a relevância, a importância, o
26 impacto, e não se são favoráveis ou contrários a um relatório de revisão orçamentária que inclui
27 em si várias medidas que afetam a vida dos trabalhadores da Unicamp. Não entende por que
28 precisam aprovar isso agora, talvez apenas para dar respaldo à comunicação que a Reitoria fez
29 pelo portal da Unicamp, mas isso é comum porque ela sempre muda primeiro e discute depois.
30 Então, agora precisam aprovar para poder dar respaldo ao que a Unicamp anunciou para todos
31 que vai fazer, que é cortar os salários, as progressões e manter o novo valor do teto. Tiveram
32 um Consu há duas semanas, se nunca houve Consu extraordinário para aprovar um relatório
33 que nem está tratando de dados reais, não vê por que aprovar esse relatório. Propõe que o
34 retirassem de pauta e fizessem uma discussão boa daqui a duas semanas, com dados reais,
35 incluindo a previsão da Secretaria da Fazenda etc. Mas se o momento é muito sério e estão
36 tomando essas medidas para reagir à crise, cortando despesa, o novo teto é um direito tanto
37 quanto é um direito a reposição inflacionária ou a isonomia dos pisos salariais. Mas faltou a
38 solidariedade de algumas categorias, de alguns segmentos muito bem intencionados, pois nunca
39 viu ninguém defender a isonomia aqui. Se a preocupação é enfrentar a crise com o corte de
40 gastos, acha que o corte do contingenciamento do novo valor do teto é a medida que tem

1 impacto mais efetivo. Ou então podem discutir cortar salários e empregos na Funcamp, porque
2 não são só os salários que estão cortando lá. Há muitas pessoas indignadas com isso, que estão
3 recebendo redução de salário e de carga de trabalho, sendo que essa carga de trabalho nem
4 diminui de forma tão clara, além das demissões que continuam acontecendo no Hospital. Esses
5 dias ocorreu uma demissão na farmácia do centro cirúrgico; é assim que a Unicamp está
6 enfrentando a crise. Está propondo fazer corte nas progressões, nas contratações, não fala mais
7 de recomposição da inflação, porque, afinal de contas, estão no dia 12 de maio e há um ano que
8 não se corrige o salário. Pergunta se essa recomposição da inflação é ou não um direito,
9 considerando que vivem um extenso arrocho salarial. Acha que para enfrentar a gravidade desta
10 crise, precisam enfrentar o subfinanciamento, na linha do que os outros conselheiros bem
11 colocaram anteriormente, que são as isenções, a insuficiência financeira, o repasse de 11,6%
12 que era o patamar anterior à autonomia, e ir contra essas medidas que estão propondo, de forma
13 pouco científica, de que vão ficar melhor para enfrentar a crise parando de progredir quem há
14 muitos anos não tem progressão na Unicamp, parando de valorizar o incentivo ao trabalho
15 noturno. Então, sua posição é contrária à aprovação da proposta, que acha que deveria ser
16 retirada de pauta, porque esse relatório está servindo, na verdade, para passar medidas
17 administrativas que deveriam entrar no Conselho Universitário como ponto de pauta. O
18 MAGNÍFICO REITOR esclarece que este é um Conselho Universitário e este é um ponto de
19 pauta. O Conselheiro IURIATAN FELIPE MUNIZ pergunta qual o número do ponto de pauta.
20 O MAGNÍFICO REITOR responde que é o item 01, primeira revisão orçamentária. O
21 Conselheiro ANTÔNIO CARLOS BANNWART diz que tem participado da Funcamp nos
22 últimos anos, e esclarece que ela não age, em se tratando de redução de jornada ou de demissões,
23 por conta própria. Ela só faz quando ela é instada a fazê-lo pelos executores de convênio e pelas
24 pessoas que coordenam a área médica, que são as responsáveis pelo gerenciamento desses
25 convênios da saúde. Não partiu, de forma alguma, da Fundação, uma iniciativa qualquer que
26 seja, de redução de jornada ou de demissão. A Fundação só faz o que ela é demandada a fazer
27 pelos executores de convênio. O segundo aspecto é que quando recebeu essa demanda, a
28 Fundação procurou o sindicato para estabelecer um acordo coletivo, que é o sindicato da Seac.
29 Esse acordo foi assinado e, desde então, norteia as ações da Funcamp no que diz respeito a
30 demandas feitas pelos executores, de redução de jornada ou de demissões. Possuem toda
31 documentação para mostrar isso, quando for requisitado informam sem problemas. O segundo
32 aspecto é sobre a temática da reunião de hoje. Está se sentindo em uma situação realmente
33 muito complicada, pois tem 42 anos de Universidade e não está nada à vontade nesta discussão
34 ao defender direitos corporativos. Lutou muito para chegar onde está, da mesma forma que
35 todos aqui, mas não pode deixar de se sensibilizar com a situação das pessoas que estão
36 desempregadas, que estão sem absolutamente nenhum direito de sobrevivência em sua família.
37 Essa situação o preocupa demais, e o número dessas pessoas tende a aumentar, infelizmente.
38 Sobre os cortes que são propostos, acha que os diretores das unidades têm uma posição muito
39 boa para indicar para a Administração Central sobre onde é possível cortar de uma forma mais
40 condizente com as necessidades mínimas que a unidade tem neste período. Então acredita que

1 tanto em relação aos recursos que estavam empenhados anteriormente, que podem ser adiados,
2 como contratações que possam ser adiadas, as melhores pessoas para orientar essa tomada de
3 decisão são os diretores das unidades. Já foi diretor e sabe que em determinado momento a
4 unidade demanda a opinar se o diretor prefere promover professores, funcionários, ou contratar.
5 A decisão da FEM, e acredita que de muitas outras também, foi de não contratar, adiar as
6 contratações tanto quanto possível. Isso pode mudar, claro. O professor Anderson colocou aqui
7 uma situação que é peculiar da área dele. Vê também na área médica uma necessidade de
8 desfalque que pode ocorrer por conta dessa contingência da batalha contra o coronavírus.
9 Portanto, acha que essa decisão pode ser baseada em uma combinação de ideias, em que os
10 diretores terão papel importante para opinar onde deve, onde pode adiar. A palavra para ele é
11 “adiar”, adiar despesas, adiar empenhos, tanto de obras ou de reformas como de contratações.
12 Vários conselheiros que o antecederam falaram sobre isso e endossa essa linha, que considera
13 muito oportuna. A revisão em breve deverá ser refeita em função dos novos dados da Secretaria
14 da Fazenda; apoia isso, acha que o adiamento de despesas vai ter de ser maior, e também deve
15 acompanhar, em termos proporcionais, a redução da receita da RTE. O Conselheiro ERICH
16 VINICIUS DE PAULA cumprimenta os colegas da Enfermagem e aproveita para
17 cumprimentar também todos os outros profissionais envolvidos com a saúde, direta ou
18 indiretamente, e todos aqueles que não estão na área da Saúde mas que precisam ser
19 reconhecidos, o pessoal da segurança, da limpeza etc. Acha importante uma mensagem que foi
20 dita aqui pela professora Heloise e por outras pessoas também, para não perderem a perspectiva
21 do que está acontecendo no Brasil, fora da Universidade, e isso tem de pautar também as suas
22 decisões e a maneira como enxergam a situação. O que o professor Antonio Meirelles colocou,
23 de que as pessoas não têm governança sobre o que está acontecendo, é verdade, mas isso é
24 verdade no Brasil inteiro e as decisões são muito mais dramáticas. As pessoas estão perdendo
25 emprego, estão perdendo renda na sua totalidade, a família inteira. Então, infelizmente isso é
26 um fato e também foi dito aqui que o que estão decidindo agora é uma base em cima da qual as
27 coisas podem piorar. Não vê muito espaço para, ainda que seja pequena determinada despesa,
28 tirar de um outro lugar para preservar renda. É óbvio que isso seria o ideal, mas não consegue
29 enxergar essa possibilidade no cenário atual. Acha que, infelizmente, terão de lidar com isso, e
30 inclusive se isso atingi-los, tem de ser entendido com naturalidade e com o senso público. Por
31 outro lado, solicita ao professor Marcelo que elabore um pouco na questão de como está sendo
32 essa conversa com o governo do estado, com o governo federal, para conseguirem esse repasse.
33 Um dos grandes avanços que a Universidade teve nos últimos três anos foi a forma como ela
34 passou a ser vista pela população, e acha que a Covid-19, por uma consequência natural, só
35 veio a reforçar isso, e a Unicamp hoje tem um papel na sociedade que é reconhecido muito mais
36 do que antes. Isso lhes dá cacife para serem pragmáticos, e reverbera falas de quase todos aqui,
37 de que não vão conseguir sair disso sem ajuda externa, porque senão a situação da Universidade
38 vai ser completamente dramática. Isso não pode ser perdido de vista, e tem certeza de que não
39 está sendo, mas às vezes a situação é tão dramática que precisam gastar tanta energia explicando
40 e aprovando determinados cortes, que infelizmente são inevitáveis, que não sobra energia para

1 lutar pelo que talvez seja o mais importante, que é utilizar o capital de imagem que conseguiram
2 construir ao longo de décadas, mas que nos últimos anos foi reforçado, para conseguir avançar
3 e ter apoio, caso contrário não vão sair disso. Apoiar a medida como ela está agora, reforçando
4 o que o professor Fernando Cendes disse, que infelizmente em algumas áreas, na área da Saúde
5 em particular, é inevitável que precisem de algumas reposições. Espera que elas não sejam
6 necessárias. O Conselheiro LUIZ CARLOS ZEFERINO cumprimenta o profissional de
7 Enfermagem pelo seu dia, também ao Instituto de Artes e à ADUnicamp, pelas comemorações.
8 Diz que é muito importante que todos tenham informações precisas com relação ao
9 financiamento da pandemia. O Hospital de Clínicas reduziu suas atividades eletivas, aquelas
10 que realiza regularmente, desde o final de março, quando se iniciou a quarentena. E essa
11 redução de atividades, até meados do mês de abril, diminuiu os custos do Hospital. O professor
12 Antônio, superintendente do HC, mencionou que o HC, de início, tinha um déficit previsto para
13 2020 de cerca de R\$28 milhões. Na reunião do conselho superior do Hospital, presidida por
14 ele, como diretor da FCM, esse assunto foi discutido, várias medidas de redução desse déficit
15 foram apontadas, e o Hospital vem executando isso com eficiência, de tal forma que chegou
16 hoje ao número de R\$21 milhões. Todavia, a partir de meados de abril, com o aumento
17 progressivo do número de casos confirmados ou suspeitos de coronavírus, mas também outros
18 casos que estão sendo drenados aqui porque outros serviços foram transformados para atender
19 coronavírus e deixaram de atender, por exemplo, trauma ortopédico, isso começou a elevar o
20 custo. Mas o grande problema neste momento tem sido a grande elevação do valor de EPIs,
21 máscaras, aventais descartáveis, tudo aquilo que é necessário para utilizar nesta situação. Por
22 sorte, os recursos das doações têm contribuído de maneira significativa para atenuar esse
23 componente que tem impactado o Hospital de Clínicas. A expectativa é que, obviamente, a
24 pandemia cresça em Campinas e região e isso vai impactar mais o Hospital. O HC tem um
25 bloco de recursos pago de forma fixa, mês a mês, por conta de metas quantitativas que tem de
26 atingir, e ele também recebe por produção, por procedimento realizado, por exemplo
27 transplantes. O que o SUS fez, valendo desde 1º de março, portanto antes de o Hospital começar
28 a paralisar, é que o HC receberá o pacote que ele recebe fixo, por quatro meses, março, abril,
29 maio e junho, independentemente de cumprir ou não as metas quantitativas estabelecidas.
30 Então, se o Hospital fizer 50% das metas, ele vai receber 100% de financiamento previsto.
31 Quanto aos transplantes, se o Hospital não fizer nenhum transplante em março, abril, maio e
32 junho, ele vai receber nesses quatro meses a média dos transplantes realizados nos últimos 12
33 meses. Isso foi feito para garantir o mesmo fluxo de recursos para os hospitais,
34 independentemente da paralisação das suas atividades rotineiras para atender aos casos de
35 Covid-19. Então, indiretamente, esse recurso se não está financiando colocar prótese em
36 paciente ortopédico ou outros procedimentos, está financiando a assistência a esses pacientes
37 com Covid-19. Do ponto de vista concreto, essa foi a única medida até agora instalada para
38 garantir financiamento, em uma perspectiva de 120 dias. Existe uma negociação que até onde
39 sabe está estabelecida, de implantação de 18 leitos de UTI, e sua maior preocupação é que o
40 Hospital não consiga implantar por falta de profissionais para trabalhar, porque paralelamente

1 o estado implantou 20 leitos no AME de Campinas, 10 leitos clínicos e 10 leitos de UTI, e a
2 Prefeitura de Campinas implantou 108 leitos de UTI. Todos esses leitos concorrerão para ter os
3 mesmos profissionais. Haverá uma reunião amanhã para avaliar como isso está. Portanto, são
4 outros componentes, mas que vão impactar o Hospital, obviamente. Esse é o cenário do HC. A
5 Faculdade de Ciências Médicas, desde a década de 1970, sempre ficou com uma parte dos
6 recursos que o Hospital presta, na época era Inamps, hoje se tornou SUS. Tendo em vista a
7 situação do Hospital, como diretor da Faculdade, não pediria nem um centavo a mais, e faria
8 sua tarefa de gerente para administrar os recursos que vêm sendo aportados. Todavia, a despesa
9 dos aumentos salariais dos últimos anos foi maior do que a receita, então hoje a Faculdade
10 precisa demitir. Neste momento de redução de uma boa parte das atividades da Faculdade,
11 adotaram a redução de 25% daqueles profissionais que não estão atuando 40 horas semanais,
12 inclusive para os médicos. Abriram exceção para aqueles cuja toda jornada está dedicada à
13 Covid. Existem médicos com contrato de 40 horas de trabalho que estão na linha de frente da
14 Covid, mas que trabalham efetivamente 12, 20 horas, e que quando dão plantão, recebem fora
15 do plantão, ou seja, a remuneração do plantão é independente da sua jornada de trabalho. E
16 eventualmente um ou outro desses profissionais foram atuar como voluntários na tenda do
17 exército que está instalada no HC, ou mesmo nos expedicionários, mas se o trabalho é
18 voluntário, ele não é remunerado, porque se for durante a jornada de trabalho, então não é
19 voluntário. Então, vários profissionais já tiveram a sua redução de jornada cancelada porque
20 está bem caracterizado que a sua jornada está dedicada para alguma atividade relacionada à
21 situação atual. Para aqueles cujas atividades não estão caracterizadas, a redução foi mantida, e
22 tem sido muito criterioso nesse sentido. Então está muito tranquilo com essa adequação e
23 amanhã haverá reunião do conselho, em que tudo isso será exposto novamente. O Conselheiro
24 FRANCISCO HIDEO AOKI homenageia os colegas da Enfermagem que estão se esforçando
25 junto com todos os outros profissionais da área da Saúde para combater esta pandemia, e que
26 muitas vezes encontra resistências no nível federal, estadual, municipal, e isso traz muitas
27 dificuldades, e os que mais sofrem são as pessoas da população. De qualquer maneira, preocupa
28 muito essa redução em todos os âmbitos, redução salarial, redução das atividades todas. Foi
29 comunicado por alguns médicos que tiveram essa redução salarial e são contratados via
30 Funcamp, mas que estão na linha de frente exercendo profissionalmente as atividades que a eles
31 foram solicitadas, inclusive como voluntários naquela tenda construída pelo exército, atividade
32 voluntária, pois que convidados e, como têm contrato, logicamente foram lá auxiliar. Dois
33 colegas infectologistas, o doutor Paulo Abatti e a doutora Adriane, que são de altíssimo padrão
34 e estão atuando nessa atividade, foram comunicados pela Funcamp dessa redução salarial e
35 redução da carga horária, mesmo tendo sido contratados para atividades a serem exercidas com
36 os alunos. Eles continuam em atividade, inclusive nos atendimentos aos pacientes com Covid-
37 19 na enfermaria de urgência, que é localizada ao lado da enfermaria de moléstia infecciosa, e
38 também como voluntários na tenda locada no pronto-socorro do HC. Então eles foram tomados
39 de surpresa, estão extremamente chateados porque não houve conversa de nenhum tipo para
40 com esses colegas, e tiveram esse comunicado vindo da Funcamp. Isso é extremamente

1 preocupante, pois os indivíduos sentem-se descartáveis, e isso gera um mal-estar muito grande,
2 porque são extremamente institucionais, extremamente dedicados à Universidade, e recebem
3 pelo período de contrato que tem, cerca de R\$3.500. Isso os deixou bastante chateados com a
4 Faculdade, com o departamento, porque as pessoas sabem entender a grave dificuldade
5 econômica que existe neste momento de pandemia, mas o fato de sequer terem sido
6 comunicados causa muita indignação. Eles não são um número apenas, são profissionais de
7 altíssimo padrão, infectologistas de primeira linha. Só no departamento de clínica são 10
8 indivíduos, não sabe os critérios, mas sabe que esses dois pelo menos foram comunicados
9 oficialmente pela Funcamp através de uma carta. Então, roga a este Conselho que os ajude a
10 fazer esforços para que isso possa ser revertido. É extremamente importante que isso possa ser
11 revertido, e os indivíduos que tenham condições de ocupar esses espaços para atender aos
12 pacientes com a Covid-19, o façam. Esses já estão atendendo, estão fazendo todo o esforço
13 possível em auxiliar no atendimento para esse tipo de paciente. Redução salarial em um
14 momento deste é alguma coisa terrível, deveriam buscar outras possibilidades que teriam de
15 estudar, evidentemente, como alguns dos colegas já disseram aqui anteriormente. O
16 Conselheiro ANDRÉ BUONANI PASTI manda um abraço a todos da Reitoria que estão
17 trabalhando para que possam ter esta reunião e que estão se desdobrando também para que a
18 possam agir enquanto Universidade no momento da pandemia. Envia também uma saudação a
19 todos os profissionais da Enfermagem, tantos colegas e alunos, ex-alunos dos colégios técnicos,
20 também à ADUcamp e ao IA pelos aniversários. Saúda, na mesma direção do professor Erich,
21 os esforços da Reitoria de atuação na comunicação com a sociedade, assim como pela
22 organização das reuniões dos colegiados, como destacou o professor Wagner, e isso é
23 fundamental neste momento. Também agradece a todos por esta conversa serena, com
24 pouquíssimas exceções, que podem ter dentro dos seus campos de divergência, para tentar
25 contribuir ao máximo para a Universidade. Pergunta ao professor Marcelo se ele acha que há
26 possibilidade de o Conselho universitário auxiliar de alguma forma nessas negociações, se
27 poderiam encontrar uma forma de talvez distribuir responsabilidades em relação ao
28 engajamento da comunidade na pressão necessária para que consigam ter talvez algum sucesso
29 nesses aportes financeiros, sobretudo do governo do estado. Nesse sentido, propõe que pelo
30 menos aprovassem aqui uma orientação geral de moção, que pode ser redigida muito
31 rapidamente depois, do Conselho Universitário, convocando a comunidade ao engajamento em
32 relação à necessidade de repor as finanças, também uma forma de dar ciência às pessoas que
33 não estão acompanhando o dia a dia do debate orçamentário, e de tentar usar os esforços
34 criativos da Universidade para ampliar essas ações que a Administração tem feito de negociação
35 para suprir recursos. Muitos conselheiros já o contemplaram em suas falas, e o professor
36 Antonio Meirelles trouxe elementos fundamentais, são princípios que precisam discutir e,
37 sobretudo, com a ideia de manter a comunidade unida para que se fortaleçam para seguir nessas
38 disputas. Nesse sentido, causa-lhe muito estranhamento o debate pontual sobre a FCM, que não
39 está na revisão do orçamento que estão aprovando aqui, e também lhe parece um princípio
40 defender que não é porque há possibilidade de redução de jornada com salário que ela deve ser

1 feita. Sobre propostas práticas, apoia o destaque colocado pelo professor Alvaro sobre o ITN.
2 Cita também a acadêmica Patrícia, que pediu destaque sobre o ponto do Programa Aluno
3 Artista. Concorde plenamente com a preocupação de se preservar a renda das pessoas, e as
4 bolsas são as rendas dos estudantes, como disse a conselheira Patrícia; acha que isso é
5 fundamental, sobretudo na agenda de inclusão que a Universidade vem tocando há tanto tempo.
6 Também solicita um esclarecimento, se possível, do professor Hashimoto, em relação a essa
7 redução do programa de apoio e valorização da extensão universitária, se também se trata de
8 bolsas. Sobretudo a extensão, que neste momento tão fundamental para a Universidade pode
9 manter pontes com a comunidade externa, e se for possível solicita que também isso seja votado
10 como destaque, com esclarecimento do professor Hashimoto, porque acha que poderiam ter
11 outras fontes, como talvez a redução do programa de internacionalização e outras possibilidades
12 já levantadas. Também acha que se envolverem bolsas, seria fundamental que mantivessem e
13 buscassem outras formas de redução. O MAGNÍFICO REITOR diz que o primeiro
14 esclarecimento a ser feito é que se trata de um Consu extraordinário, não há expediente, portanto
15 não cabe neste momento a realização de uma moção. Haverá um Consu ordinário daqui a duas
16 semanas, e podem pensar em alguma moção específica e encaminhamento nesse sentido. Passa
17 a palavra ao professor Fernando Hashimoto, para esclarecer a questão da extensão, e depois à
18 professora Teresa e ao professor Francisco, para outros esclarecimentos pontuais. O
19 Conselheiro FERNANDO AUGUSTO DE ALMEIDA HASHIMOTO diz que no último Conex
20 fizeram um comunicado sobre esse assunto; a ProEC tem uma reserva acumulada ao longo
21 desses três anos, que vai suprir o valor dos cortes, sem precisar fazer redução dos valores dos
22 editais. Então, o anúncio já feito para os coordenadores de extensão no último Conex,
23 tranquilizando a todos, é que preservaram todos os editais. Aproveita para informar que
24 modificaram o edital de cultura, talvez para informar a acadêmica Patrícia Kawaguchi, que vão
25 lançar em breve um edital específico para este momento de pandemia, então ele teve de ser
26 reformulado, está sendo avaliada a parte jurídica para poder ser lançado, que também contempla
27 uma parte do edital de cultura já transformado com esse formato, que pode ajudar um pouco a
28 comunidade, especialmente os alunos do Instituto de Artes. A Conselheira TERESA DIB
29 ZAMBON ATVARS diz que como a pauta é mais de natureza econômica, não vai tratar de
30 outros assuntos que apareceram, porque acha que precisam se concentrar na pauta, que já é
31 suficientemente complexa. O Conselheiro FRANCISCO DE ASSIS MAGALHÃES GOMES
32 NETO diz que vai tentar também se limitar aos assuntos que estão relacionados ao orçamento.
33 Como outras pessoas já disseram, a situação pode piorar em um futuro próximo, e compartilha
34 das manifestações relacionadas à falta de apoio dos governos à área da Saúde, e à falta de
35 financiamento da Universidade, mas é temerário contar com um aumento significativo do
36 repasse para a Unicamp neste futuro próximo, e também é temerário, como alguém sugeriu
37 aqui, consumir os recursos todos para depois ver o que vai acontecer, e aí então os governos
38 terão de auxiliar. Essa não é uma boa estratégia. Pode ser que tenham de ampliar as medidas de
39 contingenciamento em um futuro próximo, já observando o que algumas pessoas comentaram
40 aqui, inclusive com relação aos recursos que hoje estão reservados para as unidades e órgãos, e

1 que são oriundos de orçamentos de anos anteriores. Um gráfico que ele mesmo montou
2 demonstra que entre 2014 e 2016, o déficit da Unicamp foi ampliado a uma taxa de R\$109
3 milhões por ano. De 2016 até 2017, esse déficit foi sendo reduzido a uma taxa de R\$72 milhões
4 a cada ano. Lembra que esse dinheiro que muitas pessoas sugeriram que fosse empregado agora
5 para cobrir uma despesa aqui, uma despesa ali, é o mesmo que teria sido gasto entre 2016 e
6 2019 por sugestões absolutamente análogas, e se isso tivesse acontecido, a situação da
7 Universidade agora seria absolutamente trágica. É muito fácil olhar para o recurso financeiro
8 que está disponível na reserva estratégica da Universidade e dizer que ali tem algum dinheiro,
9 mas esse dinheiro é o que foi poupado nos anos anteriores e, portanto, acabou indo para lá só
10 por esse motivo. O dinheiro não está aqui por milagre, o dinheiro está na conta agora porque
11 ele foi poupado. E para que tenham algum dinheiro no futuro, dadas as incertezas que os cercam,
12 é preciso que continuem poupando um pouquinho, na medida do possível. Considera a ideia
13 proposta aqui, pelo professor Bannwart e outras pessoas, de se reunirem com os diretores das
14 unidades e órgãos para discutir os contratos, as obras, horas extras etc. extremamente
15 importante, a PRDU já pretendia fazer isso. Todos os diretores são muito responsáveis, muito
16 sérios, tem se reunido com eles por outros motivos e pode certificar de que eles todos tratarão
17 essa situação com a seriedade necessária. Da mesma forma, é necessário se reunir com a área
18 da Saúde para discutir problemas específicos. Mas, neste momento, a melhor alternativa é
19 aprovar a proposta exatamente como ela está, dado que ela pode não ser suficiente para
20 contornar a situação dramática na qual estão e que pode ser piorada. Comentando dois itens que
21 foram mencionados aqui, não há um corte de bolsas do Aluno Artista. O programa funciona à
22 base de editais, e se o edital não é realizado, e se a bolsa tem uma certa duração, ela vai atender
23 os alunos por dez meses. O edital não foi realizado, não há previsão de realização
24 imediatamente, esse é um dinheiro que acabou não sendo gasto. Nem todo dinheiro que está
25 nessa proposta de contingenciamento de R\$72 milhões é um dinheiro que será contingenciado
26 por força. Alguns dos recursos foram incluídos porque eles não estão sendo consumidos de fato,
27 e esse é o caso da bolsa do Aluno Artista. Lembra que a Unicamp fornece, a título de bolsa,
28 para alunos, R\$52 milhões, em linhas gerais, de apoio, e não há nenhuma intenção de cortar
29 nenhum apoio à permanência ou manutenção das atividades dos alunos. É só uma previsão de
30 redução do uso daqueles recursos por força da situação complicada na qual estão, e isso
31 acontece com outros itens do Grupo VI, que ali aparecem justamente porque há uma previsão
32 de redução do gasto em função da suspensão das atividades presenciais. O MAGNÍFICO
33 REITOR diz, completando rapidamente essa questão do Aluno Artista, por exemplo, agora que
34 será feito o edital, naturalmente com a nova composição de recursos, e o edital pode ser
35 repensado, abranger mais pessoas, diminuir, por exemplo - a Pró-Reitoria de Graduação vai
36 fazer o estudo - de seis meses para três meses, contemplar mais pessoas etc. Diz que muitas
37 questões foram levantadas hoje e se desculpa porque talvez não consiga responder a todas neste
38 momento. Em primeiro lugar, além de novamente parabéns aos enfermeiros e enfermeiras,
39 parabeniza a ADUnicamp, que faz aniversário hoje. Vivem uma situação realmente muito
40 difícil na Universidade, mas destaca que têm conseguido um excelente diálogo com as entidades

1 em todos os sentidos, e acha que esse diálogo, mais do que nunca neste momento, é
2 fundamental. Vários conselheiros mencionaram ideias de mobilização, como poderiam
3 mobilizar mais a comunidade. Acha que têm feito isso de uma maneira muito exemplar, muitas
4 atividades de divulgação de ciência, Webinários, bate-papos, podcasts, têm surgido muitas
5 atividades; têm tido destaque na mídia com as pesquisas realizadas na Unicamp. Ontem, como
6 foi mencionado pelo professor Paulo, apareceu um professor do Imecc no “Jornal Nacional”, a
7 Universidade tem aparecido em diversas oportunidades, e realmente é um assunto geral onde
8 as universidades, a ciência e tecnologia têm realmente aparecido, e é fundamental que tenham,
9 cada vez mais, essas atividades, porque é neste momento que devem mostrar para a sociedade
10 o seu valor, como é importante investir recursos em universidades públicas, e isso chega muito
11 mais do que qualquer moção, do que qualquer documento para os políticos, para a sociedade
12 de uma maneira geral, que faz a pressão em cima da classe política. Então, sugere que
13 continuem trabalhando, há muitas pessoas trabalhando na força-tarefa Covid, como a professora
14 Marisa colocou. Há muita coisa acontecendo nos bastidores sobre isso. Outra mobilização
15 importante da comunidade da Unicamp é contribuir e colaborar em atrair recursos mais de
16 doações de ex-alunos, mobilizar um pouco mais a sociedade. Sabem que isso não vai pagar
17 salários, não vai pagar o déficit que possuem, mas mobiliza a sociedade, mobiliza o entorno da
18 Universidade, coloca em perspectiva a função e o papel social fundamental da Universidade, e
19 certamente neste momento toda e qualquer ajuda contribui. Tem lido alguns comentários e
20 críticas que têm sido colocadas, e certamente não é com doações que vão pagar o déficit, e
21 também não se trata, como leu recentemente, de projeto privatista da Universidade de pedir
22 doações. É simplesmente estabelecer uma cultura de conexão mais direta com a sociedade, que
23 afinal de contas é quem os financia e para quem devem, o tempo todo, satisfação. E a discussão
24 com o governo nesse aspecto é sempre muito difícil, muito delicada, porque estão o tempo
25 inteiro em diálogo, em conversa, e precisam ter cautela para não prejudicar essa relação. A ideia
26 é cobrar, sempre ser bastante incisivo nessa cobrança, mas ao mesmo tempo estar sempre aberto
27 ao diálogo, à comunicação, à conversa, à ajuda mútua. O estado precisa da Universidade e ela
28 precisa do estado, e essa discussão tem de ser sempre muito madura, muito consciente. O papel
29 da Administração é equilibrar essa cobrança, de uma maneira firme, mas consciente de que é
30 necessário trabalhar e atuar juntos, sempre nesse sentido de conseguir mais recursos. Então, não
31 desistiram, pelo contrário, ainda têm conversado bastante, estão praticamente fechando o
32 acordo para recursos para mais 18 leitos de UTI, que já foram aprovados pelo governo federal,
33 estão aguardando repasse do governo estadual, da Secretaria de Saúde. Estão também
34 discutindo o repasse de um recurso chamado extrateto MAC, com a Secretaria de Saúde, com
35 o Instituto Butantan, estão praticamente já fechados para organização da realização dos testes,
36 que são fundamentais para o controle da pandemia, e estão em uma ótima negociação com o
37 Butantan. Ou seja, em muitas frentes têm avançado significativamente nos diálogos. A conversa
38 não é fácil, não é simples, porque há muitos atores em jogo, muita pressão, e também,
39 naturalmente, como em todos os lugares, os recursos são escassos. Nas outras universidades, a
40 situação é similar ao que já estava acontecendo antes, lembrando que a USP tem a situação mais

1 confortável de todas as universidades porque ela realizou um plano de demissão voluntária,
2 pelo qual foram demitidos 3.500 trabalhadores. Ou seja, hoje ela está em uma situação muito
3 mais confortável, mas, ao mesmo tempo, teve de fazer, no passado, um plano muito restritivo,
4 e as consequências em outras áreas também, naturalmente, aparecem. A Unesp, como todos
5 acompanham, está em uma situação ainda pior que a Unicamp porque não tem esse recurso em
6 caixa que a Unicamp tem, hoje em torno de R\$400 milhões. Isso também em razão das medidas
7 que foram tomadas durante esses três anos, que todos acompanharam, pois os dados são
8 transparentes, são públicos. Se podem ver um lado positivo nessa história é que a pandemia
9 ocorreu agora; se tivesse acontecido no início da gestão, as consequências seriam desastrosas.
10 Possuem três anos de trabalho muito sério, muito dedicado com relação às finanças. Estavam
11 rumando, como o professor Geromel disse, este ano já para o equilíbrio financeiro, mas,
12 infelizmente, temos essa situação para lidar, que é dramática, é gravíssima no que diz respeito
13 às finanças. Ressalta que não é somente da universidade pública, é das prefeituras, das
14 empresas, do pequeno negócio, do estado também, ou seja, a situação é muito difícil do ponto
15 de vista da economia. Um detalhe a esclarecer é que o corte do ITN entra no pacote das medidas
16 que serão realizadas para a economia, mas ele é necessário por vários motivos, em primeiro
17 lugar, por uma questão legal. Não há trabalho noturno neste momento, e prestam conta a
18 organismos externos, em particular o Tribunal de Contas do Estado. Para aqueles que gostam
19 de lembrar sempre e falam sempre da isonomia, lembra que o ITN só existe na Unicamp, não
20 existe na Unesp, não existe na USP. E são R\$360 mil mensais são pagos a apenas 221
21 trabalhadores, de uma folha que tem hoje, considerando ativos e inativos, mais de 15 mil
22 pessoas. Acredita que a conta a ser feita não é a que fez o professor Antonio Meirelles; são 221
23 trabalhadores, cujo salário total, por mês, é R\$1.560.000, salário bruto e, portanto, R\$362 mil
24 reais em ITN corresponde a 23%, não é 0,2%. Então há várias maneiras de fazer a mesma conta.
25 E falando aqui em uma questão ética e moral, há centenas de trabalhadores hoje na Unicamp
26 que estão na mesma situação dos trabalhadores que recebem ITN e que não estão,
27 eventualmente, fazendo trabalhos noturnos. Pergunta por que somente alguns que estão com
28 esse valor de ITN é que vão receber, e os demais trabalhadores da Universidade não. Isso sim
29 é uma questão justa do ponto de vista ético e moral para todos, ou seja, precisam pensar aqui
30 na situação de todos os trabalhadores. Agora que estiveram estudando esse assunto de uma
31 maneira muito mais clara, mais evidente, verificaram que ele é bastante controverso, para dizer
32 o mínimo. Há unidades que têm três vezes, quatro vezes mais trabalhadores com ITN do que
33 outras, que são eventualmente maiores ou que têm mais atividades à noite. Não sabe como isso
34 foi distribuído no passado, precisam investigar, mas é uma situação que também se torna injusta
35 do ponto de vista de algumas unidades. Observa que houve uma certa confusão, o incentivo ao
36 trabalho noturno somente se aplica a 221 trabalhadores, de algumas unidades de ensino e
37 pesquisa, não se trata do adicional noturno previsto na legislação. Ele foi criado por uma
38 deliberação GR em 2003. Foi colocado na CAD que as unidades que quiserem justificar o
39 trabalho de alguns funcionários nesse período, devem encaminhar o plano de trabalho, que será
40 considerada dentro das normas da universidade. Pelo fato de estarem em um momento bastante

1 crítico, precisam encontrar mecanismos de cortar, e provavelmente terão de fazer mais cortes
2 no futuro, mas lembra que a manutenção predial, com recursos das unidades, já está sendo feita
3 de maneira mínima, somente o básico. Não podem também colocar em risco o patrimônio da
4 Universidade, e lembra do episódio do incêndio no Museu Nacional, que devastou a todos. Ou
5 seja, é preciso cuidar, porque aqui podem ocorrer incêndios, desmoração, outras situações,
6 portanto a manutenção predial é o básico. Se não cuidarem do básico das unidades, correm
7 sérios riscos de pagar o preço posteriormente. Todas as unidades são muito responsáveis no uso
8 dos seus recursos, e retirar esses recursos das unidades seria, realmente, não privilegiar aqueles
9 que tomaram esse cuidado, estão economizando, estão cuidando desse recurso com muito
10 carinho e com muita dedicação. Sabem que todos os diretores têm esse entendimento e que
11 todos vão trabalhar unidos para reduzir o déficit ao máximo. Houve alguns destaques para
12 encaminhamento de votação, e pergunta à acadêmica Patrícia se ela concorda em retirar o
13 destaque, após os esclarecimentos feitos pelo professor Francisco e por ele. Pergunta ao
14 professor Geromel se ele deseja manter sua proposta. O Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO
15 GEROMEL diz que a proposta é de fazer uma suspensão, um adiamento dessas contratações,
16 até a próxima revisão orçamentária, porque são decisões irreversíveis. Se contratarem agora e
17 amanhã tiverem maiores dificuldades, não há como voltar atrás. Então esta é uma posição de
18 cautela. Observa que no ano passado o Hospital de Clínicas solicitou ao Conselho Universitário
19 recursos para que eliminasse o seu déficit, ao que foi favorável, mas pode ocorrer que este ano
20 o Hospital venha a solicitar recursos orçamentários novamente e não tenham. Sua proposta é
21 uma suspensão dessas decisões de contratação durante três meses, até que tenham maiores
22 possibilidades de analisar os cenários e que os diretores, inclusive, tenham possibilidade de
23 verificar exatamente o que de fato é absolutamente essencial. A Conselheira PATRÍCIA
24 KAWAGUCHI CÉSAR diz que ainda ficou com algumas dúvidas com relação ao que o
25 professor Francisco explicou; não entendeu muito bem como não há cortes se houve uma
26 redução na verba. O MAGNÍFICO REITOR diz que o edital já teria que ter acontecido no início
27 do ano. Como não ocorreu, provavelmente se lançarem o edital agora, este mês, próximo mês,
28 ainda possuem seis meses e, portanto, o corte se refere a esse período que já ocorreu. A
29 Conselheira PATRÍCIA KAWAGUCHI CÉSAR diz que entendeu e agradece a explicação. A
30 Conselheira TERESA DIB ZAMBON ATVARS observa que entende perfeitamente a
31 preocupação do professor Geromel, compartilha da mesma preocupação, mas como presidente
32 da CVD e da CVND, recebe demandas que são de urgência, para as quais não é possível
33 responder que esperem a segunda revisão orçamentária para poder atender. Portanto, precisam
34 ter um certo grau de liberdade para tomarem decisões no âmbito da CVD e da CVND,
35 recomendar à CAD em situações absolutamente emergenciais. Então, pergunta ao professor
36 Geromel se poderiam manter uma margem pequena, para que fossem efetuadas somente em
37 casos absolutamente excepcionais. Acha que isso contempla as preocupações do professor
38 Geromel, que também são as suas, e por outro lado lhes concede um certo nível de manobra de
39 não ter de solicitar ao Conselho Universitário algumas poucas contratações de caráter
40 absolutamente emergenciais. Então, pediria a compreensão do professor Geromel nesse sentido,

1 concordando plenamente com a necessidade de dosarem isso de modo muito particular e
2 excepcional. O Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL faz uma contraproposta de
3 decidirem sobre a suspensão, mas com a liberdade da Reitoria de, em casos excepcionais,
4 decidir a respeito das contratações e informar ao Conselho Universitário na época devida. A
5 Conselheira TERESA DIB ZAMBON ATVARS diz que concorda integralmente. O
6 MAGNÍFICO REITOR diz que de qualquer maneira colocará essa proposta para votação, de
7 suspensão imediata, com essa ressalva de que casos excepcionais sejam analisados pela CVD
8 e CVND. O Conselheiro ANDERSON DE REZENDE ROCHA pergunta sobre a porcentagem
9 permitida de contratação de 2020, ou se ela seria também para aquelas que estavam já em
10 andamento para 2019. O MAGNÍFICO REITOR diz que para 2019 está tudo já aprovado, é
11 2020, Grupo I, Pessoal, subitens 7 e 8. Não havendo mais observações, submete à votação a
12 proposta do professor Geromel, com a ressalva de que a coloquem uma excepcionalidade a
13 cargo da CVD e da CVND, que é aprovada com 30 votos favoráveis, 24 contrários e 06
14 abstenções. Falta ainda o voto da professora Rachel, que não conseguiu ainda votar, mas que
15 não vai alterar o resultado da votação. Em seguida, submete à votação a proposta em si, o item
16 01 da Ordem do Dia, com essa emenda já votada, que é aprovada com 40 votos favoráveis, 15
17 contrários e 06 abstenções. Nada mais havendo a tratar, o MAGNÍFICO REITOR declara
18 encerrada a Sessão e, para constar, eu, Ângela de Noronha Bignami, Secretária Geral, lavrei a
19 presente Ata e solicitei a Aline Marques que a digitasse para ser submetida à aprovação do
20 Conselho Universitário. Campinas, 12 de maio de 2020.

*NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na **167ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO**, realizada em 04 de agosto de 2020, sem alterações.*